PROGRAMA

GESTOS de ABUNDÂNCIA

WALK&TALK
Bienal de Artes
25.09–30.11.2025

GESTOS DE ABUNDÂNCIA 4

PROGRAMA 9

EXPOSIÇÃO 30
Casa da Bienal 32
Centro Municipal de Cultura 34
Museu Carlos Machado 36
Magma 38
Galeria Fonseca Macedo 40
vaga – espaço de arte e conhecimento 42
Convento dos Franciscanos 46
Centro Cultural da Caloura 50
Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas 54

PROJETOS 58

PERFORMANCE & MÚSICA 68

SINTONIZAR – PROGRAMAS PÚBLICOS 78

SIMPÓSIO 88

Walk&talK
BIENAL DE ARTES

WALK&TALK

A Bienal Walk&Talk é uma iniciativa que promove o encontro com as artes na ilha de São Miguel, Açores, a cada dois anos, para uma reflexão coletiva sobre o território, os seus imaginários e transformações. Com base em novas comissões e processos colaborativos, articula exposições, performances, encontros, caminhadas e ações públicas que envolvem artistas, curadores, especialistas e comunidades locais..

Com uma abordagem participativa, ecológica e transdisciplinar, a Bienal afirma-se como um espaço de investigação, advocacia e encontro, desenhado por uma rede de agentes regionais e internacionais. Como o próprio nome sugere, é uma bienal em movimento — que percorre a ilha e se ativa em diferentes locais e formatos. Mais do que um evento expositivo, é uma estrutura viva que ensaia formas de estar e fazer em comum.

Em 2023, o Walk&Talk iniciou a sua transição de festival anual (criado em 2011) para evento bienal, dando origem ao programa *Caminho para a Bienal*. Nos anos em que a Bienal não se realiza, este programa cria tempo e espaço para a preparação da edição seguinte através de residências, encontros e ações com agentes locais. Esta etapa preparatória posiciona a Walk&Talk como uma estrutura em diálogo contínuo com o seu território e o seu tempo.

A Bienal Walk&Talk é organizada pela Anda&Fala – Associação Cultural, uma entidade sem fins lucrativos sediada nos Açores e financiada pela República Portuguesa – DGARTES, Governo dos Açores e Município de Ponta Delgada, em articulação com uma ampla rede de parceiros.

GESTOS de ABUNDÂNCIA

Com curadoria colaborativa de Claire Shea, Fatima Bintou Rassoul Sy, Jesse James e Liliana Coutinho, em diálogo com as equipas da organização, a Bienal Walk&Talk 2025 constrói-se como um processo coletivo e atento. Partindo do gesto como forma de ação e imaginação, *Gestos de Abundância* reúne comissões desenvolvidas em residência nos Açores, obras existentes e projetos que ativam uma ecologia de práticas, ideias e relações.

Enquanto ecótono — uma zona de contacto e transição — os Açores são um lugar onde o vivo e o não-vivo se cruza, e onde as fronteiras entre geosferas e biosferas se tornam porosas. Ao longo da sua história, o arquipélago foi território de passagem e fricção: entre placas tectónicas, continentes e mundos. Das travessias transatlânticas às infraestruturas militares e científicas, e das práticas espirituais e agrícolas que moldaram estas ilhas, o território carrega marcas geológicas, políticas e culturais profundas.

É neste enquadramento que se realiza a primeira edição da Bienal Walk&Talk, intitulada *Gestos de Abundância*. A partir destas ilhas, consideradas uma região ultraperiférica, surge a questão: como podemos deslocar a nossa perceção de escassez para uma de abundância cooperativa? Esta mudança não é retórica — é ética, ecológica e política. Convoca práticas que regeneram, que emergem da escuta e que privilegiam a conexão em vez do isolamento. Abundância, neste sentido, não é excesso nem acumulação, mas uma densidade de relações: entre mundos, saberes, espécies, práticas e temporalidades. Um convite a mapear outros modos de ver e sentir, a pensar *com* o território e não apenas *sobre* ele — a partir das suas camadas geológicas, espirituais, culturais e políticas.

Vivemos um tempo marcado por profundas desestabilizações: colapso ambiental, tensões políticas crescentes, retrocessos em direitos fundamentais e uma fragmentação crescente do tecido social. Os mecanismos que outrora sustentaram as nossas vidas revelam sinais de exaustão, e as promessas de progresso expõem as suas falácias. Neste contexto, torna-se urgente reconsiderar gestos que cuidam, que escutam, que transformam — gestos capazes de reativar saberes esquecidos, reparar vínculos quebrados e imaginar outros modos de habitar o mundo, de forma coletiva e responsável. A arte, enquanto espaço de experimentação, partilha e invenção coletiva, oferece as condições para os imaginar e ensaiar.

O pensamento arquipelágico e as cosmologias Indígenas convidam-nos a reconhecer a Terra como uma força ativa e relacional, em vez de um palco passivo sobre o qual a vida decorre. Esta perspetiva inspirou o processo curatorial da Bienal: rizomático, sensível, ancorado em autonomia e na proximidade. Mais do que um projeto de exposições — é uma proposta de advocacia social e cultural. Um espaço para experimentar modelos de relacionalidade entre arte, território e comunidade. Uma Bienal que procura estar enraizada e comprometida com ecossistemas locais que emergem da inteligência colectiva e da generosidade.

PARTICIPANTES

NOVAS COMISSÕES

Alice Visentin
Colectiva Malva
Ebun Sodipo
Helle Siljeholm
Inês Coelho da Silva & Kita Rancaño Ward (open call)
Janilda Bartolomeu & Lily Spencer
Joana Sá
Jokkoo Collective:
Ismäel Ndiaye
Maguette Dieng
Miriam Camara
Oscar Taylor
José Pedro Cortes
Lucy Bleach
Mae-Ling Lokko
Maria Emanuel Albergaria
Meg Stuart & PACAP 8
Nadia Belerique
Resolve Collective:
Akil Scafe-Smith
Ella Barrett
Jana Dardouk
Katie Matthews
Lauren-Loïs Duah
Melissa Haniff
Nina Jang
Seth Scafe-Smith
Sofia Rocha
Uhura Bqueer & Soya the Cow
Walla Capelobo (open call)

BOLSA DE PROGRAMAÇÃO

Curadoria CARA LAVADA, com
Alex Furtado
Bárbara Jasmins
Catarina Rego Martins
ÇALO DO MAR E DA TERRA
Liliana Ferreira

EXPOSIÇÕES

Alexa Kumiko Hatanaka
Ana Vieira
Beatriz Brum
Catarina Branco
Catarina Gonçalves TRANSMALHAR
Carlos Carreiro
César Schofield Cardoso
Cian Dayrit
Enar de Dioz Rodrigues
Filipa César
Gala Porras-Kim
Graça Costa Cabral
Isabel Medeiros
Jane Jin Kaisen
Joana Albuquerque
João Arruda
João Pedro Vale
Mónica de Miranda
Mirna Bamieh
Silvia Mariotti
Sofia Rocha
Sónia Vaz Borges

MÚSICA & SOM

alys(alys)alys
AMEMO
Bonaventure
Cosmica Bandida
Haseeb Iqbal
ketia
falcona
Odete
Piel Mixta
Santiago Latorre
sús
Tina Tornade
Valle
Velhacos
Vera Dvale
Wutangu
Zelecta

COPRODUÇÕES

37.25 NAP & Daniela Cruz
Isabel Costa & Os Possessos

PERFORMANCE

Catarina Ferreira
Ebun Sodipo
Helle Siljeholm
Joana Sá
Mariana Pacheco Medeiros
Margarida Andrade
Janilda Bartolomeu & Lily Spencer
OS POSSESSOS
Paula Aguiar (Azores Essentials) & Chef Paulo Costa (Caldeiras&Vulcões)
Uhura Bqueer & Soya the Cow

SIMPÓSIO

Apolo de Carvalho
AND Lab
Candace Fujikane
Candice Lin
César Schofield Cardoso
Cooking Sections
Coletivo Guarda Rios
Inland
Luis Rodrigues
Maria Emanuel Albergaria
Mirna Bamieh
Paula Aguiar
Sónia Vaz Borges
Teresa de Castro

RARA

RESIDÊNCIA DE ARTESANATO DA REGIÃO DOS AÇORES

Alcídio Andrade
Bento Silva
Miguel Flor
Soraia Gomes Teixeira

SINTONIZAR – PROGRAMAS PÚBLICOS

EXCURSÕES
Blanca Martín-Calero - Araucária Edições
Casa do Arcano
Helle Siljeholm
Lucas Sangareau
Luís Rodrigues — Lotaçor
Margarida Andrade
Maria Emanuel Albergaria
Raquel Vargas - Bio Kairós
Soya the Cow
SPEA — Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Uhura Bqueer

WORKSHOPS / CONVERSAS
Beatrice Leanza
Catarina Gonçalves
Coletivo Guarda Rios
Fernanda Eugénio AND LAB
Isabel Costa OS POSSESSOS
Inês Linhares Dias
Helena Oliveira TRANSMALHAR
Luís Filipe Fernandes AND LAB
Margarida Andrade TRANSMALHAR
Rita Serra e Silva TRANSMALHAR

DESCOLA
Inês Amorim
Júlia Craveiro
Júlia Rego
Martim Teixeira
Pilar Benevides
Sara Almeida
André Laranjinha
Diogo Sousa
José Amorim

CURSO DE VERÃO × SUMMER SCHOOL
Blanca Martín-Calero
Carolina Vieira
Helena Oliveira

PARTICIPANTES

O processo é uma das obras da bienal

É comum pensarmos sobretudo nos resultados quando falamos de eventos como este. E claro, isso importa e tem valor. Mas é igualmente importante tudo o que o antecede e sustenta. O processo não é apenas a preparação — é matéria viva, lugar de risco, de afeto e de atenção. É o *caminho* que se faz, com as suas questões, ideias e decisões, e com os tempos que as coisas precisam para ganhar forma. Importa reconhecer o valor desse percurso — na Bienal, como na vida — e tudo o que ele convoca: pessoas, práticas, encontros, modos de fazer e imaginar. É isso que nos permite pensar e agir a partir da abundância.

PROGRAMA

A Bienal Walk&Talk decorre de 25 de setembro a 30 de novembro de 2025, com exposições, performances, concertos, encontros, festas e múltiplos formatos abertos à participação de todas as pessoas.

A programação estrutura-se em torno de três momentos principais:

ABERTURA
25–28 setembro

SIMPÓSIO
7–9 novembro

ENCERRAMENTO
28–30 novembro

Entre estes momentos, decorrem várias atividades regulares e pontuais.

EXPOSIÇÕES
O programa está distribuído por 9 espaços na ilha de São Miguel, visitáveis ao longo de todo o período da Bienal, seguindo os horários de abertura de cada espaço.

ATIVIDADES PÚBLICAS
Há também uma programação contínua de atividades públicas — como concertos, conversas, caminhadas, performances e apresentações.

SINTONIZAR – Programas Públicos
Aprofunda esta dinâmica com excursões temáticas, visitas-orientadas, oficinas e projetos comunitários, desenhados em articulação com artistas, coletivos e especialistas locais.

O programa está sujeito a alterações. Quaisquer atualizações serão partilhadas prontamente no nosso site e nas redes sociais.

Onde fica o ponto de encontro da Bienal?
A Casa da Bienal, na Praça do Município, 4, em Ponta Delgada, é o espaço de acolhimento e ponto de encontro da Walk&Talk. Está aberta durante todo o período da Bienal e funciona como ponto de partida, com informação sobre o programa, materiais de consulta e zonas de descanso e convívio.

Preciso de bilhetes? Como me inscrevo nas atividades gratuitas?
A maioria das exposições, inaugurações e atividades na Casa da Bienal é gratuita. Oficinas e visitas guiadas requerem inscrição gratuita através dos formulários disponíveis em cada evento no programa online ou presencialmente na Casa da Bienal. Excursões e algumas performances têm lotação limitada e exigem bilhete pago. Alguns espaços parceiros cobram um pequeno valor de entrada para as suas exposições temporárias ou coleções permanentes.

Há transfers?
Sim — durante o Fim de Semana de Abertura e Simpósio há shuttles gratuitos entre espaços e eventos selecionados. Mais informação no Calendário.

► MAIS INFO EM CALENDAR

Que línguas são faladas na Bienal?
A maioria das atividades acontece em português e inglês. A maior parte da equipa de mediação é bilingue.

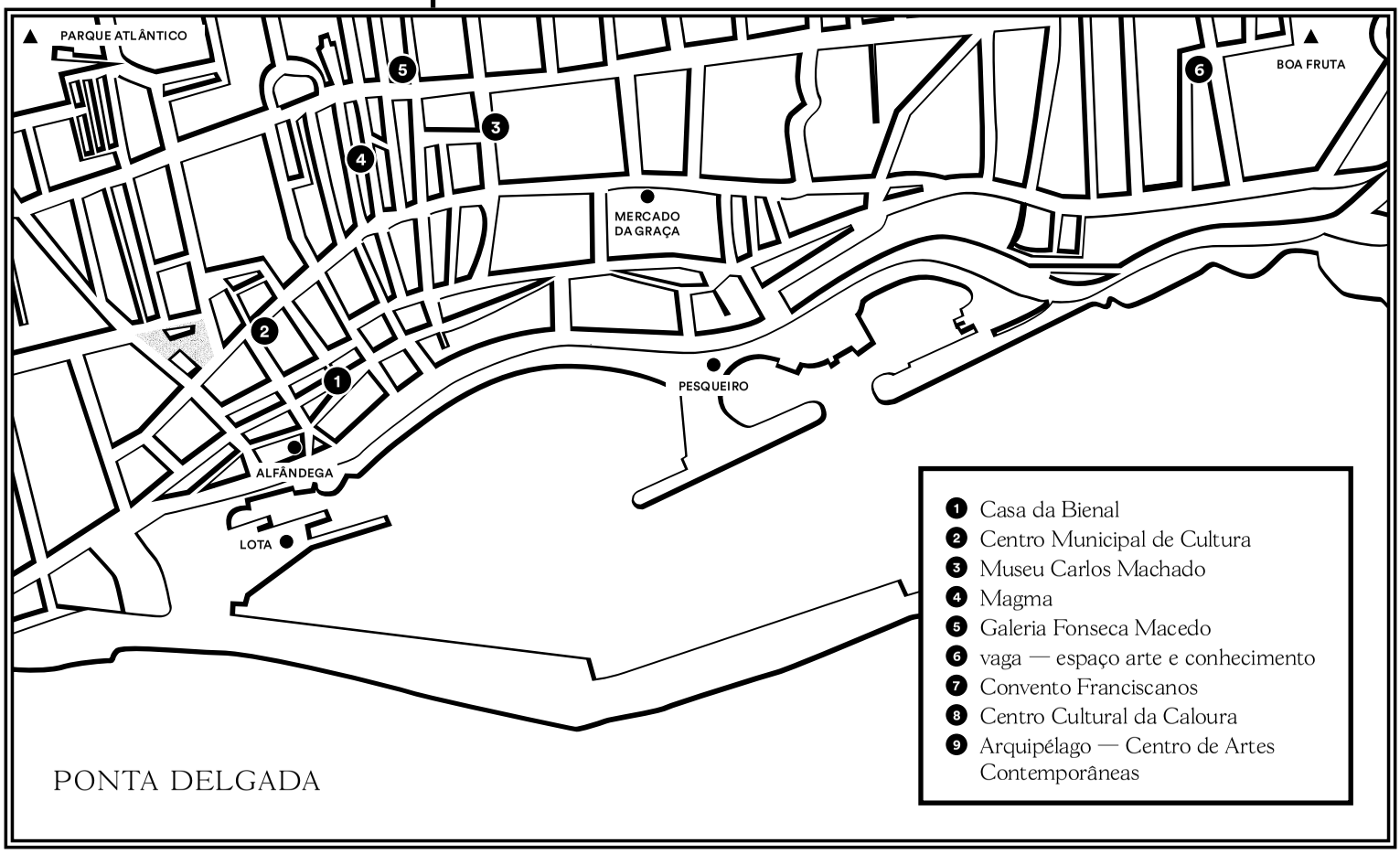
As atividades são acessíveis e inclusivas?
Alguns locais são edifícios históricos com restrições arquitetónicas. Para informação detalhada sobre acessibilidade física, consulta o programa online ou pergunta na Casa da Bienal. Para outras questões de acessibilidade, escreve para sintonizar@walktalkazores.org. A organização compromete-se a criar ambientes seguros em qualquer circunstância — todas as pessoas são muito bem-vindas.

A Bienal é para todas as pessoas?
Sim! As exposições, instalações públicas e atividades são adequadas a todas as idades, e o SINTONIZAR — Programas Públicos inclui oficinas e visitas ajustadas às especificidades de cada grupo.

Todos os eventos são gratuitos salvo indicação em contrário.

SÃO MIGUEL

A Bienal está presente em várias *estações* na ilha — cada uma correspondendo a um espaço e entende-se como parte da exposição expandida *Gestos de Abundância*. A ideia de *estações* evoca lugares de pausa, troca, transição e conexão — mas remete também para a temporalidade dos ciclos, as estações do ano e os movimentos que atravessam este programa.



ABERTURA (25–28 SETEMBRO)

Com inaugurações, performances, encontros e festas, este é um momento de apresentação, encontro e celebração coletiva.

QUINTA

25 SET

17H30 CONVERSA

GESTOS de ABUNDÂNCIA: Caminho para a Bienal
Claire Shea, Fatima Bintou Rassoul SY, Jesse James, Liliana Coutinho
Casa da Bienal, Ponta Delgada

Conversa de abertura da Bienal com a equipa curatorial, onde se partilha o processo que guiou *Gestos de Abundância* e as linhas temáticas que atravessam o programa.

19H30 JANTAR COMUNAL

O Pulso da Ilha 1
Catarina Ferreira,
Joana Albuquerque,
Paula Aguiar (Azores Essentials),
Chef Paulo Costa
(Caldeiras&Vulcões)
Praça do Município, Ponta Delgada
entrada livre

Um jantar comunal aberto a todas as pessoas, centrado na abundância vulcânica através de ingredientes locais e práticas geogastronómicas, celebrando os sabores e o conhecimento do território — um gesto de alimentação coletiva, partilha e convívio.

22H CONCERTO

Velhacos 2
Praça do Município, Ponta Delgada

Velhacos é um projeto musical que cruza sonoridades tradicionais dos Açores e referências da música popular com ritmos e estruturas da música eletrónica.

23H—02H DJ SET

ketia 3
Praça do Município, Ponta Delgada

ketia explora grooves quebrados, percussões intensas e atmosferas emotivas, cruzando referências do techno, house e bass music.

SEXTA

26 SET

07H—10H30 PERFORMANCE PARTICIPATIVA

Black Smokers
Helle Siljeholm
Repete a 27 & 28 SET / inscrições gratuitas na Casa da Bienal ou via formulários disponíveis em walktalkazores.org

Black Smokers é inspirada numa característica vulcânica única presente nos Açores. Começa com uma experiência subaquática guiada, onde os participantes irão flutuar e mergulhar no mar da Ponta da Galera.

► MAIS INFO EM PERFORMANCE

19H34

07H33

TRANSFER GRATUITO
disponível a 26 SET
de/para os espaços:

Alfândega Ponta Delgada → Convento dos Franciscanos
(Inauguração Exposição) 16H & 16H30
Convento dos Franciscanos → Solar Nossa Senhora do Pilar
(Performance de Ebun Sodipo) 18H30 & 18H45

Solar Nossa Senhora do Pilar → Arquipélago – CAC
(Inauguração Exposição) 20H40 & 21H15

11H—13H VISITA GUIADA, COMIDA

Boca Cheia

Repete a 27 SET / São Vicente Ferreira 30€ / inscrições na Casa da Bienal ou via formulários disponíveis em walktalkazores.org

Boca Cheia é uma experiência que une história, tradição e gastronomia, numa visita guiada à Vila Verde, uma quinta açoriana do século XIX. O percurso termina com uma degustação que celebra sabores locais, como os cogumelos shiitake cultivados na quinta.

► MAIS INFO EM PERFORMANCE

12H—20H EXCURSÃO

Excursão ao Romance de Verão

15€ / inscrições na Casa da Bienal ou via formulários disponíveis em walktalkazores.org

Inclui inauguração de *Estado de Graça*, visita a *Gestos de Abundância*: Convento dos Franciscanos e performance *The Way Her Teeth Settled*.

► MAIS INFO EM SINTONIZAR

12H INAUGURAÇÃO

Estado de Graça

Maria Emanuel Albergaria
Mercado da Graça, Ponta Delgada

Com foco no mercado histórico de Ponta Delgada, o projeto é uma homenagem à terra e ao território, aos seus produtos e a quem dela cuida.

► MAIS INFO EM PROJETOS

17H INAUGURAÇÃO EXPOSIÇÃO

GESTOS de ABUNDÂNCIA: Convento dos Franciscanos

Carlos Carreiro, Catarina Branco, Inês Coelho da Silva & Kita Rancaño Ward, Mirna Bamieh, João Arruda / Arte Bonecreira, Uhura Bqueer & Soya the Cow
Convento dos Franciscanos, Museu de Lagoa

► MAIS INFO EM CONVENTO DOS FRANCISCANOS

19H PERFORMANCE

The Way Her Teeth Settled

Ebun Sodipo
Solar de Nossa Senhora do Pilar Rua Escultor Ernesto Canto da Maia 33, São Roque

Acompanhamos Vitoria, uma mulher trans escravizada, raptada do Benim e escravizada em São Miguel em 1556, enquanto se desloca de um laranjal para sua casa para se lavar e, finalmente, dormir.

► MAIS INFO EM PERFORMANCE

21H INAUGURAÇÃO EXPOSIÇÃO

GESTOS de ABUNDÂNCIA: Arquipélago

Alice Visentin, Beatriz Brum, Coletiva MALVA, Ebun Sodipo, Gala Porras-Kim, Graça Costa Cabral, Jane Jin Kaisen, Sílvia Mariotti, Walla Capelobo
Arquipélago - CAC, Ribeira Grande

► MAIS INFO EM ARQUIPÉLAGO

21H INAUGURAÇÃO EXPOSIÇÃO PERFORMANCE

Geoteluric Orison of Saltborn Reveries

Alex Furtado, ÇALO DO MAR E DA TERRA, Catarina Rego Martins
Curadoria CARA LAVADA
Arquipélago - CAC, Ribeira Grande

Com performance do Grupo Folclórico de São Miguel e ativação da peça *Homonym*, de Alex Furtado.

21H45 LEITURA

The art of ecstasy. Mysticism at work

Giovanbattista Tusa
Arquipélago - CAC, Ribeira Grande

Em resposta a *Arcano Mistico*, de Alice Visentin, o filósofo Giovanbattista Tusa lê sobre o tema do êxtase como estado de constatação de que a vida é uma metamorfose perpétua.

22H CONCERTO-PERFORMANCE

Architecture of Friendship ❹

Santiago Latorre
Arquipélago - CAC, Ribeira Grande

Architecture of Friendship é um projeto coletivo e experiência audiovisual inspirada pela noção de ecossistema e pelo valor da interdependência.

23H CONCERTO

MCfalcona9500 ❺

falcona
Arquipélago - CAC, Ribeira Grande

Utilizando a escrita, a voz e imergindo-se em beats e melodias coletivas, falcona cria universos que questionam a liberdade de ser e sentir.

00H—02H DJ SET

Bonaventure ❻

Arquipélago - CAC, Ribeira Grande

Bonaventure aborda o deslocamento e o imaginário diaspórico num contexto descolonial, centrando a negritude, queerness, tecnologia e na espiritualidade nas suas seleções.

SÁBADO

27 SET

10H INAUGURAÇÃO EXPOSIÇÃO VISITA

Smooth Cayenne Notes

Mae-Ling Lokko
Boa Fruta – Plantação de Ananases

Inclui visita guiada gratuita à plantação de ananases.

► MAIS INFO EM PROJETOS

11H—13H VISITA GUIADA, COMIDA

Boca Cheia

Repete a 26 SET / São Vicente Ferreira / 30€ / inscrições na Casa da Bienal ou via formulários disponíveis em walktalkazores.org

12H INAUGURAÇÃO EXPOSIÇÃO CONCERTO, COMIDA

GESTOS de ABUNDÂNCIA: vaga — espaço de arte e conhecimento

Cian Dayrit, Catarina Gonçalves / Transmalhar, Filipa César, Meg Stuart & PACAP 8, Mónica de Miranda, Resolve Collective, Sónia Vaz Borges, AMEMO ❼
vaga – espaço de arte e conhecimento

Brunch aberto a todas as pessoas, com concerto de AMEMO.

► MAIS INFO EM VAGA

14H30 INAUGURAÇÃO EXPOSIÇÃO

DESCOLA: Jovens Criadores

Inês Amorim, Júlia Craveiro, Júlia Rego, Martim Teixeira, Pilar Farias, Sara Almeida
Parque Atlântico, Ponta Delgada

Apresentação do programa de mentoria de seis meses com seis jovens

Arquipélago → Alfândega Ponta Delgada
00H30 & 02H30

Alfândega Ponta Delgada → Arquipélago – CAC
(Inauguração Exposição) 21H45 & 22H30

TRANSFER GRATUITO
disponível a 26 SET
de/para os espaços:

TRANSFER GRATUITO disponível a 28 SET de/para os espaços:

Alfândega Ponta Delgada → Centro Cultural da Caloura (Inauguração Exposição & Performances) 14H & 14H45

Centro Cultural da Caloura → Alfândega Ponta Delgada 18H & 19H

criadores de São Miguel, que culmina numa exposição, destacando talentos emergentes e novas perspetivas artísticas.

► MAIS INFO EM PROJETOS

17H INAUGURAÇÃO EXPOSIÇÃO

GESTOS de ABUNDÂNCIA:
Centro Municipal de Cultura
Alexa Kumiko Hatanaka,
César Schofield Cardoso,
João Pedro Vale, Nadia Belerique
Centro Municipal de Cultura, Ponta Delgada

► MAIS INFO EM CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA

18H INAUGURAÇÃO EXPOSIÇÃO

GESTOS de ABUNDÂNCIA:
Museu Carlos Machado
Ana Vieira, Isabel Medeiros,
Joana Sá, Jokkoo Collective
Museu Carlos Machado, Núcleo Arte Sacra, Ponta Delgada

► MAIS INFO EM MUSEU CARLOS MACHADO

18H—21H30 PERFORMANCE PARTICIPATIVA

Black Smokers
Helle Siljeholm
Repete a 26 & 28 SET / inscrições na Casa da Bienal ou via formulários disponíveis em walktalkazores.org

► MAIS INFO EM PERFORMANCE

19H INAUGURAÇÃO EXPOSIÇÃO

GESTOS de ABUNDÂNCIA:
Galeria Fonseca Macedo
Joana Albuquerque,
José Pedro Cortes
Galeria Fonseca Macedo, Ponta Delgada

► MAIS INFO EM GALERIA FONSECA MACEDO

20H INAUGURAÇÃO EXPOSIÇÃO

GESTOS de ABUNDÂNCIA:
MAGMA
Sofia Rocha, Peças do Museu Municipal de Vila Franca do Campo
MAGMA - Non-Temporary Art, Ponta Delgada

► MAIS INFO EM MAGMA

22H CONCERTO-PERFORMANCE

Odete 8
Ateneu Comercial de Ponta Delgada

Odete funde história com paisagem sonora, uma palestra e DJ set que pretende tornar a teoria divertida novamente.

► MAIS INFO EM PERFORMANCE

23H DJ SET

VALLE 9
Ateneu Comercial de Ponta Delgada

VALLE canaliza a energia da Ilha de São Miguel, misturando techno envolvente, deep house minimalista.

01H DJ SET

Tina Tornade 10
Ateneu Comercial de Ponta Delgada

Tina explora a memória através do som, tecendo texturas situadas a partir de ritmos afro-vernaculares, inspirando-se em linhagens de break, techno e hip-hop.

03H—05H DJ SET

Piel Mixta 11
Ateneu Comercial de Ponta Delgada

Artista multidisciplinar, com base em Barcelona, cria viagens sonoras intensas e imprevisíveis, misturando ritmos latinos com club, techno, makina e hardcore desconstruídos.

DOMINGO

28 SET

07H—10H30 PERFORMANCE PARTICIPATIVA

Black Smokers
Helle Siljeholm
Repete a 26 & 27 SET / inscrições gratuitas na Casa da Bienal ou via formulários disponíveis em walktalkazores.org

► MAIS INFO EM PERFORMANCE

14H30—21H EXCURSÃO

Excursão aos Suspiros Profundos
15€ / inscrições na Casa da Bienal ou via formulários disponíveis em walktalkazores.org

Inclui visita à exposição *Gestos de Abundância*: Centro Cultural da Caloura, performances *To Dig a Hole* e *Black Smokers*, e apresentação do livro *Vulcões* (Araucária Edições).

► MAIS INFO EM SINTONIZAR

15H INAUGURAÇÃO EXPOSIÇÃO

GESTOS de ABUNDÂNCIA:
Centro Cultural da Caloura
Helle Siljeholm, Lucy Bleach, Silvia Mariotti, Sofia Rocha, Obras da Coleção CCC
Centro Cultural da Caloura

► MAIS INFO EM CENTRO CULTURAL CALOURA

15H30 PERFORMANCE-PALESTRA

To Dig a Hole 12
Lucy Bleach
Centro Cultural da Caloura

Uma série de proposições orais que partem das experiências e aprendizagens adquiridas em residência.

► MAIS INFO EM CENTRO CULTURAL CALOURA

16H LIVE SET

Vera Dvale 13
Centro Cultural da Caloura

A performance ao ar livre responde sonoramente à estrutura curatorial de *Gestos de Abundância*, entrelaçando a poética de um bem comum transoceânico e interespécies.

QUARTA

1 OUT

09H30—13H30 EXCURSÃO

Excursão ao que é Nosso no Equinócio
repete a 8 OUT / para escolas

► MAIS INFO EM SINTONIZAR

SÁBADO

4 OUT

14H—20H30 EXCURSÃO

Excursão às (Envol)vidas
15€ / inscrições na Casa da Bienal ou via formulários disponíveis em walktalkazores.org

Inclui caminhadas performativas por Margarida Andrade, Uhura Bqueer e Soya The Cow.

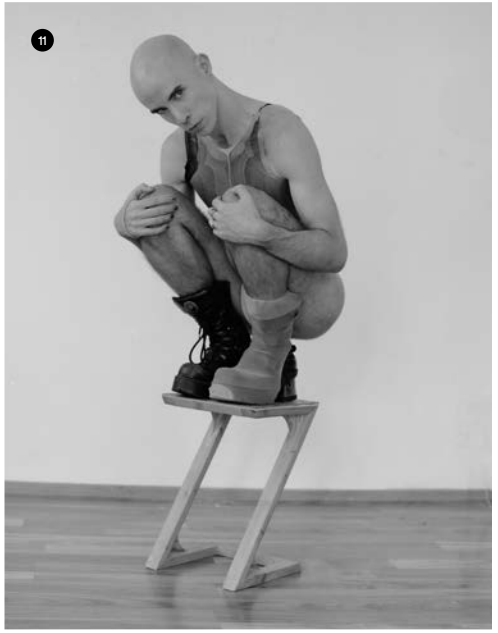
► MAIS INFO EM SINTONIZAR E PERFORMANCE

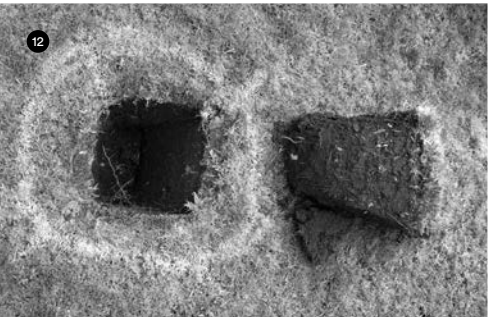
Lua Cheia — Lua da Colheita

7 OCT

Quarto Crescente

30 SET





SÁBADO

11 OUT

PROGRAMAÇÃO CARA LAVADA

14H—16H WORKSHOP

Dança Folclore
Grupo Folclórico de São Miguel
Arquipélago - CAC, Ribeira Grande / inscrições na Casa da Bienal ou via formulários disponíveis em walktalkazores.org

Participantes terão a oportunidade de explorar e aprender coreografias e passos das danças tradicionais que são marca da identidade cultural açoriana.

16H—16h45 EXPOSIÇÃO VISITA GUIADA

Visita guiada: Geoteluric Orison of Saltborn Reveries
CARA LAVADA
Arquipélago - CAC, Ribeira Grande

Visita com os curadores.

17H—17H45 CONVERSA

Fragmentos Efémeros
Catarina Martins
Arquipélago - CAC, Ribeira Grande

Este encontro convida à escuta de presenças silenciosas do passado — gestos, imagens e referências visuais que compõem uma memória partilhada e sentida.

18H— 18H45 PERFORMANCE

E Dançam os Mantos sobre o Solo das Lendas
ÇALO DO MAR E DA TERRA
Arquipélago - CAC, Ribeira Grande

Inspirada nos sons naturais e nos cânticos e performances tradicionais do folclore, esta performance transforma o espaço num organismo vivo, onde cada gesto influencia a composição através de tecnologia sonora.

19H30—22H30 CINEMA COMIDA

Geoteluric Orison of Light and Fire
CARA LAVADA, Liliana Ferreira
25€ / inscrições na Casa da Bienal ou via formulários disponíveis em walktalkazores.org

Jantar seguido de visita opcional à instalação de Bárbara Jasmins na Lagoa de São Brás, *Geoteluric Orison of Spectral Alchemy: Gargouille.*

QUARTA

15 OUT

09H30—13H30 EXCURSÃO

Excursão mistério
repete a 22 OUT / para escolas

► MAIS INFO EM SINTONIZAR

SÁBADO

18 OUT

10H30—18H30 EXCURSÃO

Excursão Cheia de Graça
15€ / inscrições na Casa da Bienal ou via formulários disponíveis em walktalkazores.org

Inclui visita ao projeto *Estado de Graça* de Maria Emanuel Albergaria.

► MAIS INFO EM SINTONIZAR

QUINTA

23 OUT

21H30—22H30 CINEMA

FUSO Insular: Programa Walk&Talk
Igreja do Colégio, Museu Carlos Machado, Ponta Delgada

Com curadoria Walk&Talk, esta sessão propõe uma viagem audiovisual por práticas artísticas que se debruçam sobre territórios em transformação — geográficos, afetivos, espirituais, ecológicos e políticos. A seleção parte do tema da bienal.

► MAIS INFO EM FUSOVIDEOARTE.COM

DOMINGO

26 OUT

10H—17H WORKSHOP

Transmalhar
10€ / inscrições na Casa da Bienal ou via formulários disponíveis em walktalkazores.org

► MAIS INFO EM SINTONIZAR

15H—16H30 WORKSHOP

Invisible Connections
Arquipélago - CAC / crianças dos 2 aos 6 anos

► MAIS INFO EM SINTONIZAR

SEGUNDA

27 OUT

10H—17H

Encontro (E)feitos Transmalhar
para antigos colaboradores
► MAIS INFO EM SINTONIZAR

SEGUNDA—QUARTA

27–29 OUT

WORKSHOP

Cinema Documental
Catarina Gonçalves
para a comunidade local de Feteiras

► MAIS INFO EM SINTONIZAR

30 OUT – 6 NOV

WORKSHOP

Observatório da Ribeira Grande
Coletivo Guarda Rios
para a comunidade local da Ribeira Grande

► MAIS INFO EM SINTONIZAR

TERÇA/QUARTA

4/5 NOV

18H—21H WORKSHOP

hANDling
AND Lab
Casa da Bienal, Ponta Delgada
para profissionais de educação / inscrições na Casa da Bienal ou via formulários disponíveis em walktalkazores.org

► MAIS INFO EM SINTONIZAR

QUARTA

5 NOV

18H INAUGURAÇÃO EXPOSIÇÃO

DESCOLA: Jovens Criadores
Inês Amorim, Júlia Craveiro, Júlia Rego, Martim Teixeira, Pilar Farias, Sara Almeida
Museu Municipal Ribeira Grande
► MAIS INFO EM PROJETOS

SIMPÓSIO (7–9 NOVEMBRO)

Dedicado ao pensamento crítico e imaginação coletiva ancorados na ilha, expande os temas da Bienal através de mesas redondas, conferências, oficinas e performances.

SEXTA

7 NOV

10H PALESTRA

Mapping Abundance
Candice Fujikane
Casa da Bienal, Ponta Delgada

Candace Fujikane é investigadora e ativista. O seu trabalho articula epistemologias indígenas, justiça climática e cartografias decoloniais. Autora de *Mapping Abundance for a Planetary Future*, opõe-se às cartografias coloniais que representam os territórios como "terras improdutivas", propondo, em alternativa, modos de conhecimento Kanaka Maoli que revelam abundância, resiliência e relacionalidade. A sua investigação reenquadra a cartografia como prática de cuidado ecológico, enraizada em saberes ancestrais e em futuros planetários.

11H PALESTRA

Balada da Urzela
Teresa Castro
Casa da Bienal, Ponta Delgada

A partir da sua investigação sobre o líquen resultante da simbiose entre fungos e algas conhecido como Urzela, Teresa Castro evoca processos simbióticos que inspiram imaginários de abundância — propondo alternativas às formas coloniais e extrativistas de relação entre humanos e o mundo mais-do-que-humano.

12H PALESTRA

INLAND
INLAND (Fernando García-Dory), Maria Emanuel Albergaria
Casa da Bienal, Ponta Delgada

INLAND é um projeto que investiga o papel dos territórios, da geopolítica, da cultura e da identidade na relação entre cidade e campo na atualidade. O seu objetivo é introduzir a possibilidade da prática artística contemporânea em relação com o meio rural, e de como esse contexto pode modificar a forma como a arte acontece e circula. A apresentação será seguida de comentários de Maria Emanuel Albergaria.

15H—17H PARTILHA DE PROCESSO

Coletivo Guarda Rios, Paula Aguiar
Ribeira Grande / ponto de encontro Teatro Ribeiragrandense ou transfer disponível de Ponta Delgada

O Coletivo Guarda Rios partilha as experiências da oficina juntamente com quem participou, em parceria com Paula Aguiar.
► MAIS INFO EM SINTONIZAR

O Dia de São Martinho (Festa do Magusto) é tempo de castanhas assadas, da primeira prova do vinho novo, de fogueiras e de encontros entre amigos e família num ambiente acolhedor e festivo.

Já dizia o ditado: "No dia de São Martinho, vai à adega e prova o vinho."

19H PERFORMANCE-INSTALAÇÃO

Variações sobre inquietação
Joana Sá
Igreja do Colégio, Museu Carlos Machado, Ponta Delgada

Concebido como um projeto em curso, desdobra-se através de performance e instalação. Esta primeira apresentação marca o início de um processo de escuta expandida das dimensões geoculturais do território, que continuará a desenvolver-se para além deste momento.

► MAIS INFO EM MUSEU CARLOS MACHADO & PERFORMANCE

SÁBADO

8 NOV

10H PALESTRA

CLIMAVORE Practices
Cooking Sections
Casa da Bienal, Ponta Delgada

Cooking Sections trabalha na interseção entre arte, arquitetura e ecologia, examinando os sistemas alimentares e as marcas do extrativismo. Através de projetos como CLIMAVORE, propõe formas alternativas de habitar o planeta, reinventando os entrelaçamentos entre alimentação, território e justiça ambiental. Esta palestra incide sobre o seu trabalho em torno dos impactos das práticas de agricultura intensiva em terra e no mar, sendo seguida por uma resposta de Luis Rodrigues, da Lotaçor.

11H30 MESA REDONDA

Esfera Arquipelágica: Diáspora em Movimento
Apolo de Carvalho, César Schofield Cardoso, Sónia Vaz Borges
Casa da Bienal, Ponta Delgada

Apolo de Carvalho, Sónia Vaz Borges e César Schofield Cardoso refletem sobre diáspora, movimento e imaginação decolonial. Ancorada na prática de arquivo itenerante de Sónia, a conversa percorre histórias de resistência e memória coletiva. Os gestos incorporados de Apolo e as suas explorações dos corpos no espaço entrelaçam-se com os vestígios fotográficos de César, revelando como o sentido de pertença se desenrola entre margens dispersas mas conectadas. Em conjunto, abrem novos caminhos em direção a futuros ainda por imaginar.

15H—17H WORKSHOP

Sour Things
Mirna Bamieh
Local a anunciar / inscrições na Casa da Bienal ou via formulários disponíveis em walktalkazores.org

Um convite à escuta ativa através da lente transformadora da fermentação. Este workshop entrelaça temas de cuidado, autoconsciência e ligação ao lugar. Os participantes tomarão parte numa sessão prática de fermentação e num círculo de leitura centrado no texto *Sour Cities* de Mirna Bamieh, embarcando numa viagem sensorial e reflexiva em torno da acidez — como molda os nossos corpos, os nossos ambientes e os lugares que deixamos para trás.

17H—19H WORKSHOP

Escola do Reparar
AND Lab (Fernanda Eugénio)
Casa da Bienal, Ponta Delgada

A Escola do Reparar convida todas as pessoas a participarem num jogo em que se exercita o não-saber em conjunto, o apoio recíproco no viver em comunidade, e o refazer sensibilidades e mundos.

17H PERFORMANCE

Learning how to breathe
Janilda Bartolomeu & Lily Spencer
Anfiteatro Portas do Mar, Ponta Delgada

► MAIS INFO EM PROJETOS

21H—22H50 PERFORMANCE

BANDO 14
37.25 - Núcleo de Artes Performativas
Teatro Micaelense, Ponta Delgada
12,50€ / bilhetes em teatromicaelense.pt / duração: 50 mins / +6 anos

Uma reflexão sobre a abundância como um jogo de espelhos, movendo-se em excesso sem travões. Projetando um futuro que pode parecer monótono, mas que continua cheio de possibilidades, a performance explora como, diante do tédio, podemos quebrar e refazer o futuro até que este não possa mais ser reparado.

► MAIS INFO EM PERFORMANCE

00H DJ SET

ALYS(ALYS)ALYS 15
Raiz Club, Ponta Delgada

alys(alys)alys explora o terreno (in)comum entre música experimental, club e soundcloud; criando uma abordagem dinâmica para as suas próprias produções e DJ sets ecléticos.

02H—04H DJ SET

WUTANGU 16
Raiz Club, Ponta Delgada

wutangu entrelaça músicas africanas e da sua diáspora com sonoridades da América do Sul e Reino Unido, criando sets dinâmicos, conduzidos pelo baixo, que desafiam estereótipos e afirmam a universalidade da música eletrónica.

DOMINGO

9 NOV

11H—18H30 EXCURSÃO

Excursão Encantada
15€ / inscrições na Casa da Bienal ou via formulários disponíveis em walktalkazores.org

Inclui performance de Coletiva MALVA.

► MAIS INFO EM SINTONIZAR

12H PERFORMANCE

Encantar lagoas: retomar lembranças, celebrar presenças
Coletiva MALVA
Lagoa das Sete Cidades
mais info em walktalkazores.org

Reativando memórias das Festas do Espírito Santo, esta performance mergulha nas culturas, campos e crateras das Sete Cidades.

► MAIS INFO EM PERFORMANCE

10—22 NOV

FORMAÇÃO

RARA & CADA
RARA — Residência de Artesanato da Região dos Açores & CADA — Centro de Artesanato e Design dos Açores
Casa da Bienal, Ponta Delgada

► MAIS INFO EM PROJETOS

SÁBADO

22 NOV

15H—17H CONVERSA

Estado de Graça: Conversas de Mercado
Maria Emanuel Albergaria, Alexandra Baptista, Catarina Ferreira, Inésia Raposo, João Mora Porteiro, Jorge Rita, Luís Estrela, Maria do Rosário Soares, Rita Carvalho and Vítor Sousa (e um representante do Museu Carlos Machado)
Mercado da Graça, Ponta Delgada

Conversar sobre comida é uma das especialidades do Mercado. Nesta conversa, pessoas convidadas de diferentes áreas do conhecimento reúnem-se em torno da ligação entre alimentação, agricultura, história, arte, educação, património, sustentabilidade e saúde. Aqui, o diálogo e a partilha de conhecimentos promovem uma rede de pensamento crítico e fortalecem uma comunidade consciente e participativa.

► MAIS INFO EM PROJETOS

18H

Apresentação de resultados: RARA & CADA
RARA — Residência de Artesanato da Região dos Açores & CADA — Centro de Artesanato e Design dos Açores
Casa da Bienal, Ponta Delgada

► MAIS INFO EM PROJETOS

QUARTA

26/27 NOV

WORKSHOP

100 Years of Manifestos
Isabel Costa (Os Possessos)

► MAIS INFO EM SINTONIZAR

Precisamos de histórias que carreguem mundos; histórias que nos ensinem a permanecer com o problema.

Donna Haraway
(*Staying with the Trouble*, 2016)

ENCERRAMENTO (28–30 NOVEMBRO)

Um momento de encerramento, síntese e reflexão conjunta sobre os gestos iniciados durante a Bienal e como estes se podem vir a prolongar no futuro, com comida, conversas, concertos e festas.

SEXTA

28 NOV

18H30—21H ASSEMBLEIA

ASSEMBLEIA DA ABUNDÂNCIA #5
Casa da Bienal, Ponta Delgada

A última Assembleia da Bienal reúne participantes, artistas e público para consolidar os diálogos iniciados ao longo da jornada. Mais do que um encerramento, é um espaço para trocar perspetivas e projetar formas de sustentar e expandir as práticas desencadeadas por *Gestos de Abundância*.

► MAIS INFO EM SINTONIZAR

21H CONCERTO

SÚS 17
Igreja do Colégio, Museu Carlos Machado, Ponta Delgada

sús compõe performances imersivas ao combinar o som eletrónico, movimento e espaço em experiências sensoriais experimentais.

SÁBADO

29 NOV

11H30—14H30 COMIDA

Estado de Graça: Sopa da Pedra
Maria Emanuel Albergaria
Mercado da Graça, Ponta Delgada
inscrições na Casa da Bienal ou via formulários disponíveis em walktalkazores.org

O ciclo termina *cheio de graça*, com uma sopa comunitária preparada com produtos do Mercado da Graça, num momento de partilha aberto a comerciantes do mercado e pessoas inscritas. O encontro contará ainda com um concerto de Dinis Raposo.

15H LISTENING SESSION

Haseeb Iqbal 18
Local a anunciar / mais info em walktalkazores.org

Com o Wak&Talk Soundsystem, Haseeb Iqbal mergulha na história vasta e significado cultural dos sistemas de som DYI a partir da sua extensa pesquisa e coleção musical.

Staying with the Trouble
Donna Haraway (2016)

Explora como humanos e mais-que-humanos podem aprender a viver juntos em paisagens danificadas. O livro propõe "criar parentesco" entre espécies e tecnologias, mostrando como a narração de histórias e as práticas simbióticas podem cultivar futuros de cuidado, sobrevivência e regeneração.

16H30—19H30 PERFORMANCE

Manifestos para Depois do Fim do Mundo 19

Isabel Costa & Os Possessos
Palácio da Conceição, Ponta Delgada / performances começam a cada 30 mins / inscrições na Casa da Bienal ou via formulários disponíveis em walktalkazores.org

Inspirados pelo trabalho curatorial de Hans Ulrich Obrist, sete atores dão voz a manifestos escritos após o ano 2000, guiando o público em momentos íntimos por diferentes espaços do Palácio da Conceição oferecendo ao público reflexões detalhadas sobre as urgências da atualidade por meio de palavras de esperança, crítica e vida quotidiana.

► MAIS INFO EM PERFORMANCE

18H30 APRESENTAÇÃO DE LIVRO

The New Design Museum: Co-creating the Present, Prototyping the Future

Beatrice Leanza
Casa da Bienal, Ponta Delgada

Beatrice Leanza apresenta o seu livro com uma análise de instituições culturais como motores para a produção de conhecimento e imaginação cívica. Reunindo ensaios, entrevistas e case studies de museus de referência e iniciativas independentes em todo o mundo, o livro mapeia novas práticas institucionais que vão além da visão do design baseada em objetos.

22H CONCERTO

Cosmica Bandida 20

Casa da Bienal, Ponta Delgada

Com sintetizadores analógicos, grooves de cumbia colombiana, ecos de chicha peruana e batidas elétricas, o seu som é ao mesmo tempo primitivo e futurista.

23H DJ SET

Zelecta 21

Casa da Bienal, Ponta Delgada

Inspirado pelas diásporas musicais, Zelecta explora ritmos subsaarianos, melodias andinas e sons de inspiração asiática numa viagem musical pulsante e sem fronteiras.

01H30—04H DJ SET

Haseeb Iqbal

Casa da Bienal, Ponta Delgada

Os sets de Haseeb nascem de uma vasta coleção de vinis de reggae, dub, UK club e música eletrónica global, entrelaçando grooves profundos e ritmos ecléticos em viagens conduzidas pelos baixos, que revelam tanto o seu imenso conhecimento e paixão pela música.

DOMINGO

30 NOV

Último dia para visitar as exposições.

14

15

16

17

18

19

20

21

EXPOSIÇÃO

A exposição *Gestos de Abundância* desdobra-se por várias *estações* da ilha, criando um percurso expandido onde se cruzam temas, práticas e vozes. Novas comissões são apresentadas lado a lado com obras de outros artistas e coleções açorianas, tecendo constelações que ligam diferentes tempos e visões. Cada *estação* torna-se um ponto de contacto, abrindo caminhos para explorar os temas da Bienal: o mar como arquivo vivo e político; a terra como corpo relacional e vibrátil; o gesto pedagógico como prática insurgente; o cuidado, a oralidade e a resistência como saberes incorporados; o invisível como linguagem poética e espiritual; o corpo como lugar de escuta e inscrição.

CASA DA BIENAL

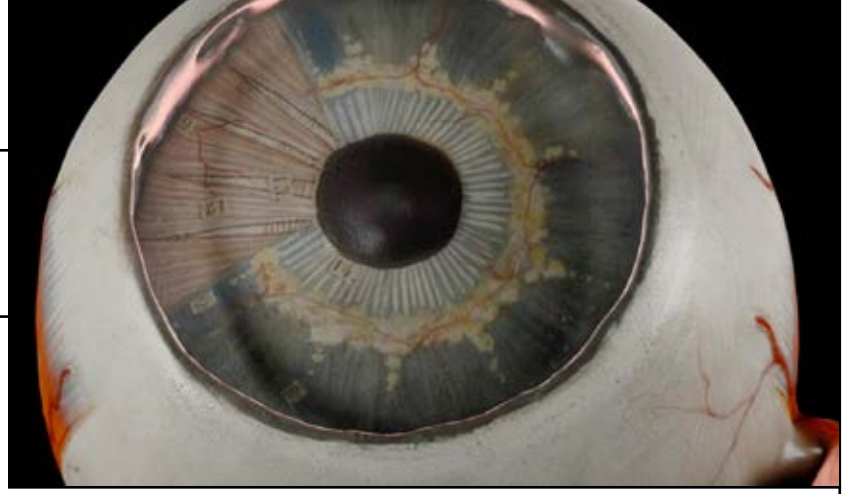
Praça do Município, 4, Ponta Delgada
Terça a Sábado, 11H–18H
Entrada livre
Acessibilidade parcial: acesso com obstáculos (sem rampa); sem WC adaptada

Os almanaques servem como ponto de entrada para imaginar a geografia através de relações e saberes situados. Misturando previsões meteorológicas, rotas planetárias, conselhos agrícolas e sabedoria popular, funcionam como mapas alternativos — tecendo tempo, atenção e experiência numa *inteligência coletiva* que atravessa gerações. Como arquivos porosos de diversidade e multiplicidade, ressoam com a noção de ecótono: zonas de transição entre ecossistemas, onde diferentes formas de vida se cruzam, adaptam e coexistem. Em diferentes escalas — culturais e ecológicas — tanto os almanaques como os ecótonos são lugares de contacto e interseção, onde múltiplas formas de conhecer e viver convergem.

Ecotone, o vídeo-ensaio de Enar de Dios Rodríguez, prolonga esta reflexão. Tal como um almanaque, torna-se repositório de migrações, observações e narrativas.

No centro histórico da cidade, a Casa da Bienal é o ponto de encontro e acolhimento da Walk&Talk - um espaço de informação, descanso e encontros informais com o programa. Foi desenhado pelo arquiteto Nuno Pimenta, em colaboração com a SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves.

ESPAÇO CEDIDO PELA Level Constellation



Ecotone (frame), 2022 © Enar de Dios Rodríguez →

Almanaques: conhecimento em circulação (1990-2023)
Várias edições (s.d.)

Seleção de almanaques agrícolas e populares dos Açores e de outras geografias. Incluindo informações que vão das previsões meteorológicas e conselhos agrícolas a receitas caseiras e crenças populares ligadas aos astros, estes objetos revelam saberes enraizados na relação com o território, com os ciclos da natureza e com formas populares de viver e interpretar o mundo.

Enar de Dios Rodríguez
Ecotone (2022)

Um ensaio sobre territórios de fronteira e as práticas de controlo impostas aos espaços para preservar a sua separação. Estruturado como uma série de campos organizados por escala — das vastas paisagens naturais aos espaços íntimos do corpo — Ecotone critica formas contemporâneas de capitalismo, incluindo o capitalismo de vigilância e o biocapitalismo. Através de uma ampla variedade de materiais visuais, a obra procura ativar relacionalidades potenciais, ao mesmo tempo que revela como forças económicas, políticas, históricas e ambientais se intersectam.

Mapear abundância significa reconhecer os sistemas de vida que prosperam e que o capitalismo torna invisíveis.

Candace Fujikane,
Mapping Abundance for a Planetary Future (2021)

Propõe a abundância como princípio de resistência contra as narrativas coloniais de escassez. A partir das cosmologias Kanaka Maoli e de práticas cartográficas críticas, o livro reimagina a terra, a soberania e os futuros planetários através da reciprocidade e do cuidado.

Mapping Abundance for a Planetary Future: Kanaka Maoli and Critical Settler Cartographies in Hawai'i
Candace Fujikane

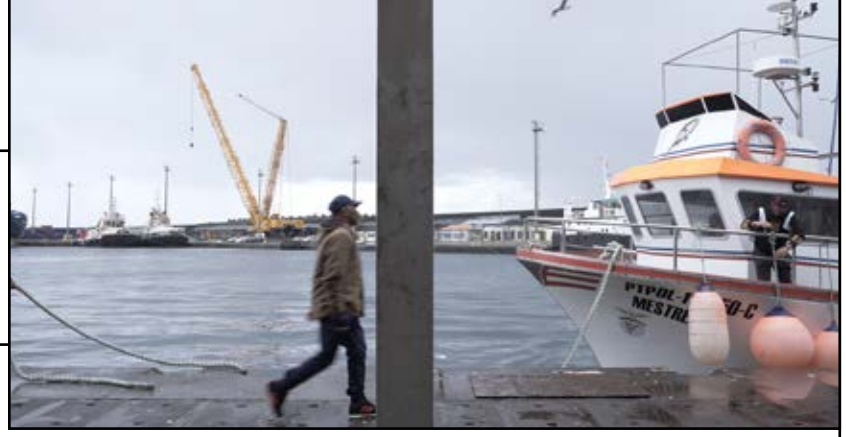
CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA DE PONTA DELGADA

Instalado num antigo solar do século XVII, o Centro foi adaptado pela Câmara Municipal de Ponta Delgada e inaugurado em 2001 como espaço dedicado à promoção cultural. Conservando elementos da arquitetura nobre urbana açoriana, o edifício acolhe hoje exposições temporárias, oficinas e conversas.

- Largo Mártires da Pátria, 17, Ponta Delgada
- Segunda a sexta, 09h–17h. Sábado, 14h–17h.
- Entrada livre
- Acessibilidade parcial: acesso apenas às exposições no rés-do-chão; WC não acessível

O mar é um território de muitas camadas: arquivo de afetos, espaço de deslocação, lugar de extração, superfície de projeção, mas também repositório de violências. As obras reunidas nesta *estação* ativam o oceano como matéria viva, sensível e política — recusando a sua redução a recurso natural ou a postal turístico. Aqui, o mar não é apenas paisagem, mas campo de forças em disputa, onde memórias pessoais, rituais coletivos, gestos de reparação e experiências de deslocamento forçado se entrecruzam.

As peças em exposição convocam o mar como corpo em movimento, ao mesmo tempo íntimo e planetário, capaz de expor as tensões entre saberes locais e sistemas globais de exploração. Ao fazê-lo, abrem questões que atravessam o pensamento pós-colonial, a crítica ecológica e as epistemologias feministas e queer: como resistir à lógica extrativista que transforma águas e vidas em mercadoria? Como reinscrever geografias afetivas que emergem de rotas de migração, de comércio e de diáspora? Que imaginários históricos permanecem por reconstituir — ou reinventar — a partir do oceano?



LOTA (frame), 2025 © Nadia Belerique →

Alexa Kumiko Hatanaka
Ōnamazu (2023)

Hatanaka trabalha entre mundos mitológicos, ecológicos e psicológicos. Nesta peça, evoca a figura do peixe-gato sísmico da mitologia japonesa para explorar como as nossas emoções podem estar entrelaçadas com o ambiente. O mar torna-se um corpo vibrátil e sensível, atravessado por forças ancestrais e afetos íntimos.

César Schofield Cardoso
Blue Womb (2023 — presente): *There Are Many Fishing Vessels* (2023) / *Knots* (2024)

Blue Womb é um projeto multimédia que pensa o oceano em Cabo Verde como local de narrativas coloniais contínuas que ofuscam a violência passada e presente e ocultam cosmologias, poéticas e visões de mundo de comunidades piscatórias. Procura compreender como a construção estética funciona ao longo da história como sedativo para a violência sobre os corpos e as paisagens. Cardoso contrasta a retórica da "blue economy" com imagens e gestos que reconfiguram o Atlântico como um espaço de sobrevivência e reinvenção, onde a memória e o cuidado prevalecem sobre a extração e o esquecimento.

João Pedro Vale
Scrimshaw (Sailor Jerry) (2011)

Com uma prática marcada por imaginários queer e crítica social e política, Vale apropria-se da estética marítima para evocar desejo, exílio e memória. A escultura apresentada convoca tradições navais e tatuagens de marinheiros, abrindo o mar a narrativas sensíveis e dissidentes.

NOVA COMISSÃO

Nadia Belerique
LOTA (2025)

Esta instalação, composta por esculturas e filme, parte da visita de Belerique à lota de Ponta Delgada, onde a artista transforma o tapete rolante num dispositivo cénico que reflete sobre valor, repetição e a invisibilidade do trabalho. O filme coreografa gestos, corpos e ritmos mecânicos, revelando o lugar do trabalho invisível nos sistemas de circulação económica e propondo uma atenção renovada às infraestruturas que moldam o nosso quotidiano. A instalação torna-se um cenário no qual os visitantes são convidados a experienciar a teatralidade do espaço da lota, em que o tapete funciona como palco principal desta performance quotidiana.

Do Torreão da Câmara Municipal, avista-se a quadrícula da cidade e os pequenos torreões que durante séculos vigiaram o mar. Há na ilha tantos miradouros quantas as perspetivas a partir das quais se pode contemplar o Atlântico.

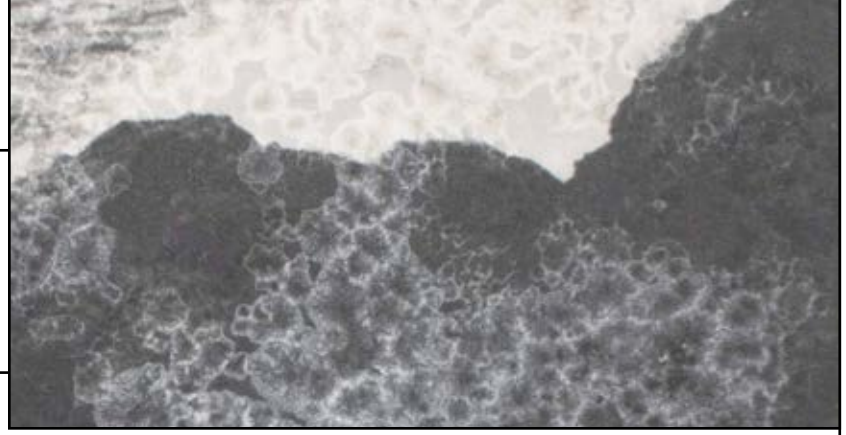
MUSEU CARLOS MACHADO

Fundado em 1880 pelo naturalista açoriano Carlos Machado, é um dos museus mais antigos dos Açores. Instalado em antigos edifícios religiosos — como o Convento de Santo André e o Colégio dos Jesuítas — o museu reúne coleções de arte, história natural e etnografia que traçam uma leitura plural da história e ecologia do arquipélago. Hoje funciona como uma instituição cultural multidisciplinar, que cruza arte, ciência e território.

- Núcleo de Arte Sacra: Colégio dos Jesuítas, Praça Gonçalo Velho, Ponta Delgada
- Quarta a domingo, 10h–17h30, incluindo feriados
  Núcleo de Santo André & Santa Bárbara aberto de terça a domingo no mesmo horário
- Entrada paga: 3€ (descontos disponíveis). Gratuito aos domingos
- Acessibilidade parcial: o acesso à sala de exposições não está disponível para pessoas com mobilidade reduzida, apenas à igreja; WC não acessível

Nesta *estação*, a abundância é concebida como reverberação — aquilo que ecoa, que persiste, que se torna visível quando vemos e escutamos com tempo, atenção e abertura. Ela manifesta-se no silêncio, na latência, no que resiste à evidência ou à velocidade da imagem. Contra a ideia de visibilidade como totalidade, as obras apresentadas aqui operam pela subtileza, pelo desvio e pelo deslocamento.

Cartografar é, neste contexto, um gesto crítico e sensível. As obras ensaiam formas de reler arquivos, escutar territórios ou habitar o tempo de outro modo. Entre paisagens sonoras, documentos históricos, tremores geológicos e imagens danificadas, constrói-se um campo comum de investigação sobre como se produz e transmite memória — e sobre como escutar o que ficou por dizer.
Ao colocar em relação corpo, arquivo, som e matéria, estas propostas abrem espaço para formas de conhecimento situadas, relacionais e afetivas.



Aclarar, 2023 © Isabel Medeiros →

Ana Vieira
As Chaves (2008)

Com uma prática marcada pela atenção ao invisível e ao íntimo, Ana Vieira convida o público a iluminar frases gravadas no escuro. O gesto de ver torna-se ativo e relacional, convocando o corpo para descobrir o que só se revela devagar — um elogio à atenção, à escuta e ao não-dito.

Isabel Medeiros
Aclarar (2023)

A partir da memória dos avós e da erupção dos Capelinhos, Isabel Medeiros compõe um ensaio visual sobre esquecimento, tempo e matéria. O filme, feito de imagens contaminadas por fungos, propõe uma arqueologia sensível da memória — onde o apagamento se transforma em gesto poético.

NOVA COMISSÃO

Joana Sá
Variações sobre inquietação (2025)

Pianista e investigadora, Joana Sá escuta o território como um corpo inquieto e vibrátil. Em diálogo com o vulcanismo dos Açores, transpõe ritmos geológicos em experiências sonoras, performativas e editoriais. A sua prática explora a abundância que habita a instabilidade — uma escuta expandida que liga corpo, tempo e lugar, em busca de outras formas de estar no mundo.

► ESTA PERFORMANCE-INSTALAÇÃO SERÁ ATIVADA DURANTE O FIM DE SEMANA DO SIMPÓSIO

NOVA COMISSÃO

Jokkoo Collective
Spectral Traces (2025)

Combinando gravações de campo, composição, filme e investigação de arquivo, esta instalação convida-nos a um processo de escuta profunda e investigação especulativa. Inspirado nas dinâmicas cinematográficas e em técnicas usadas na ficção científica e no terror, o poder ambíguo e afetivo do som sobrepõe-se ao visual, tornando-se o meio vital para revelar vestígios de memórias e ressonâncias afro-diaspóricas na paisagem açoriana.

Junto à Igreja do Colégio, no Jardim, encontra-se um busto em bronze do poeta e escritor açoriano Antero de Quental, da autoria do artista Canto da Maya.

Visita o Núcleo de Santo André e a sua coleção de história natural.

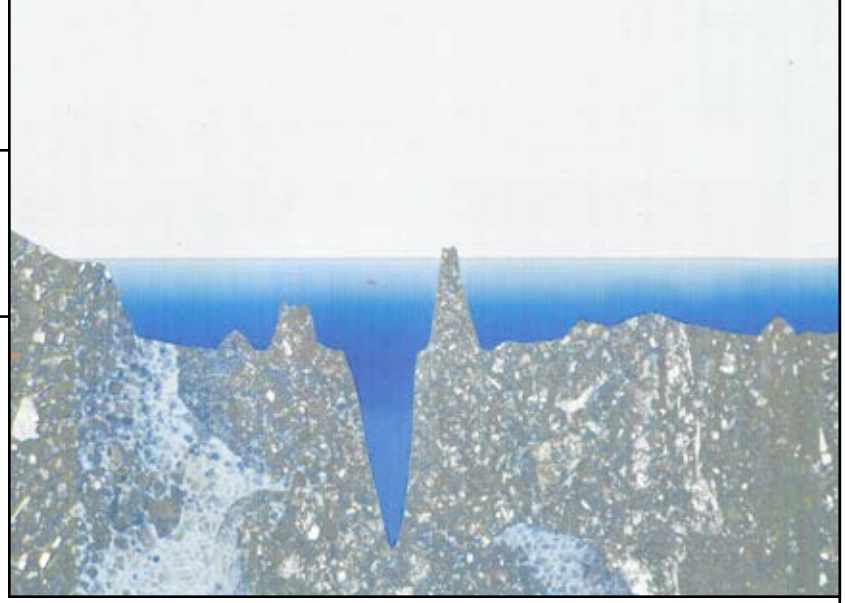
Localizado no centro de Ponta Delgada, o Magma é um espaço híbrido entre galeria e estúdio de tatuagem. Dedicado à experimentação visual e curatorial, acolhe exposições temporárias e práticas artísticas que cruzam corpo, território e imaginação periférica.

MAGMA — NON TEMPORARY ART

Rua Carvalho Araújo, 47, Ponta Delgada
Terça a sábado, 13H–19H
Entrada livre
Acessibilidade parcial: acesso com obstáculos (sem rampa); sem WC adaptada

Como escutamos o que a terra inscreve nos corpos e o que os corpos devolvem à terra? Esta *estação* propõe pensar o corpo e o território como superfícies de inscrição — camadas minerais, epidérmicas e simbólicas onde se acumulam tempo, memória e gesto. Entre pele e terra, a abundância manifesta-se como reverberação material e espiritual, uma linguagem escrita em ritmos subterrâneos e reativada através da experiência incorporada.

A instalação *Buraco Azul*, de Sofia Rocha, prolonga a sua investigação sobre geologias rituais e sistemas de escuta da terra. Cria um espaço-limiar onde pedra e gesto se tornam linguagem especulativa: uma arquitetura de ligação entre visível e invisível, lugar de transição, de atenção e de escuta com o corpo. A obra desdobra-se em formas gráficas tatuadas na pele, expandindo-se para além da galeria como memória mineral incorporada e gesto partilhado de abundância. Em diálogo com peças em barro do Museu Municipal de Vila Franca — vasos, recipientes e queimadores de incenso — estabelece correspondências entre património local, matéria ancestral e imaginário ritual.



Buraco Azul © Sofia Rocha →

NOVA COMISSÃO

Sofia Rocha
Buraco Azul (2025)

Peças do Museu Municipal de Vila Franca do Campo
Vários objetos (s.d)

O Museu acolhe uma coleção regional de arqueologia e etnografia que inclui figuras em barro, artefactos religiosos, cerâmica, instrumentos musicais, peças de olaria e vestígios da economia da laranja do século XIX na ilha. Os objetos apresentados nesta exposição, em ressonância com a instalação de Sofia Rocha, fazem parte dessa coleção.

Sou ilha,
sou mulher,
sou canto /
e o meu corpo
é mapa e é
semente…

Natália Correia,
Cântico do País Emerso (1950)

Esta exposição inclui desenhos originais de Sofia Rocha que podem ser tatuados no corpo. Peça mais informações à equipa.

GALERIA FONSECA MACEDO

Rua Dr. Guilherme Poças Falcão, 23, Ponta Delgada
Segunda a sábado, 10H–19H
Entrada livre
Acessibilidade parcial: acesso com obstáculos (sem rampa); com WC adaptada

Nesta *estação*, o corpo surge como um território suspenso — uma superfície onde se inscrevem hábitos, gestos e modos de estar, mas também um lugar de projeção, silêncio e escuta. Através da fotografia e da escultura, as obras aqui apresentadas delineiam uma cartografia relacional: imagens e formas que se entrelaçam, sugerindo conexões entre corpos, infraestruturas e paisagens dos Açores e de outros arquipélagos atlânticos. São fragmentos da mesma investigação sobre presença e impermanência, sobre como nos inscrevemos em territórios de água, pedra e luz.

NOVA COMISSÃO

José Pedro Cortes
Ocean Rain (2025)

A partir de imagens recolhidas ao longo do tempo em diferentes arquipélagos atlânticos, José Pedro Cortes explora a impermanência, a imersão e a observação silenciosa. Através da fotografia, traça corpos e infraestruturas em diálogo com uma cartografia subterrânea e vulcânica, onde o registo documental se cruza com a potência poética de um olhar atento. As suas paisagens, retratos e naturezas-mortas tornam-se mapas visuais da vida contemporânea — abertos, transitórios e inacabados.

Joana Albuquerque
Grandes Podões (2024)

As esculturas fazem parte de uma série onde a artista prolonga a relação entre corpo e território. Inspiradas num duplo sentido semântico — as ferramentas de poda e a expressão micaelense usada para descrever alguém desajeitado ou inapto para determinado trabalho — as peças evocam as sombras de corpos em repouso, deitados no Pesqueiro, espraiados ao sol e à água. Observado num estado de improdutividade, o corpo-ferramenta é aqui resgatado não como instrumento de trabalho, mas como inscrição de práticas coletivas, rotineiras e terapêuticas.

Fundada em 2000, a Galeria Fonseca Macedo tem desenvolvido um programa contínuo dedicado à arte contemporânea, apresentando exposições de artistas nacionais e internacionais. É uma referência no panorama artístico açoriano, contribuindo ativamente para a visibilidade de práticas artísticas críticas e experimentais no arquipélago.

Ocean Rain © José Pedro Cortes →

Tudo é mar, tudo começa e acaba no mar.

Raul Brandão,
As Ilhas Desconhecidas (1927)

O Pesqueiro, em Ponta Delgada, é um ponto de encontro e um local de banho urbano. Se o tempo permitir, dá um mergulho no Atlântico.

A Glimpse Collection, reunida por Fátima Mota e António Macedo, inclui mais de 300 peças; algumas estão expostas nas áreas comuns da Casa da Galeria.

No pátio da galeria encontra-se um painel de azulejos de Maria Ana Vasco Costa.

VAGA — ESPAÇO DE ARTE E CONHECIMENTO

A vaga é um espaço dedicado à investigação, produção e programas públicos. Acolhe exposições, residências e encontros que ligam práticas artísticas a pensamento crítico, com foco em abordagens situadas, experimentais e coletivas. Aberta em 2020 pela Anda&Fala — a associação cultural responsável pela Walk&Talk — a vaga prolonga a missão da associação de fomentar a criação artística, apoiar a apresentação e cultivar públicos culturais locais.

Travessa das Laranjeiras 51, Ponta Delgada
Quarta a sábado, 14H–18H
Entrada livre
Acessibilidade parcial: sem WC adaptada

Que formas de conhecimento permanecem à margem dos circuitos instituídos? Como se transmitem quando não cabem na escola, no manual ou no arquivo? Esta estação convida-nos a pensar a pedagogia como prática estética e política, onde aprender e ensinar se confundem com gestos de resistência, fabulação e imaginação coletiva.

Ultrapassando hierarquias, o conhecimento circula como experiência incorporada: histórias contadas, rituais repetidos, gestos partilhados. A escola deixa de ser edifício para se tornar espaço expandido — na floresta, no fundo do mar, na praça, no corpo. São transmissões periféricas e subterrâneas: saberes que se espalham, passando de mão em mão, de corpo em corpo, entrelaçando-se como fios num tear comum. Na vaga, a Bienal abre um campo de escuta e transmissão que desafia fronteiras disciplinares e reativa pedagogias insurgentes. Aprender surge como ato de imaginação, de atenção e de dissidência.

Meg Stuart & PACAP 8 - Residência, São Miguel © Mariana Lopes →

Cian Dayrit
Tree of Life in the State of Decay and Rebirth (2019)

O trabalho de Dayrit reflete o seu interesse pelo gesto de cartografar. A árvore traça as questões interligadas que derivam do imperialismo, feudalismo e capitalismo, delineando as lutas da Maioria Global. Bordados densos e simbolismo insurgente compõem uma paisagem de resistência e regeneração — onde a abundância se manifesta no cuidado, na luta e no enraizamento cultural.

Catarina Gonçalves
Resisto Resisto Resisto (2025)

Reunindo diferentes gerações e culturas residentes nos Açores, o filme acompanha uma viagem transdisciplinar em torno da tríade eu–corpo–espaço. Usando a arte como ato cívico, reivindica o direito de ocupar o espaço público e de moldar futuros partilhados. As oficinas e programas foram concebidos no âmbito do Transmalhar, um projeto de aprendizagem através da arte da Anda&Fala, que decorreu ao longo de 2023 e 2024.

NOVA COMISSÃO

Resolve Collective
The Gallivantation of the Promise (2025)

O Resolve Collective apresenta uma instalação acompanhada de oficinas que exploram o "vaguear" como método de conhecimento e de contra-cartografia. Através de gestos intuitivos e comunitários, imaginam cenografias efémeras, vocações diaspóricas e modos de habitar o território com humor, precisão e radicalidade relacional. A par desta instalação na vaga, o projeto desdobra-se ainda em instalações satélite em São Miguel.

► MAIS INFO EM PROJETOS

NOVA COMISSÃO

Meg Stuart & PACAP 8
Sulphur Edges (2025)

O filme é um encontro coreográfico moldado com e através do lugar. Criado durante a residência PACAP 8/ Mystery School, que reuniu um grupo internacional de artistas de performance incentivados a abraçar o não-saber, a desorientação e a improvisação coletiva como pontos

O bairro das Laranjeiras surgiu na Calheta, a sua história entrelaçada com o próspero Ciclo da Laranja, uma cultura que animou grande parte da Ilha de São Miguel entre os séculos XVII e XIX — tão central que deu nome ao bairro.

A vaga tem uma biblioteca com cerca de 400 volumes disponíveis para consulta.

Costaneiras Rack © Jana Dardouk →

de entrada para a transformação. Desdobra-se nos sítios termais de São Miguel, onde os intérpretes se entregam às forças elementares e ao ambiente, entre silêncio e tremor, contenção e libertação.

Sónia Vaz Borges &
Filipa César
Mangrove School (2022)

O filme reflete sobre as escolas construídas nos mangais da Guiné-Bissau durante a luta anticolonial. Memória, ecologia e pedagogia insurgente entrelaçam-se num retrato poético de resistência, onde o próprio território se torna sala de aula e refúgio.

Sónia Vaz Borges &
Mónica de Miranda
Weaving Stories (2024)

Entrelaça narrativas de resistência e transmissão feminina em contextos pós-coloniais. O ato de tecer surge simultaneamente como gesto político e espiritual, revelando saberes que fluem entre o íntimo e o coletivo, entre o tempo histórico e o mítico.

Vagueio pela ilha como quem percorre a própria memória.

Vitorino Nemésio

Ilha

Tu vives – mãe adormecida –
nua e esquecida,
seca,
fustigada pelos ventos,
ao som das músicas sem música
das águas que nos prendem...

Ilha:
teus montes e teus vales
não sentiram passar os tempos
e ficaram no mundo dos teus sonhos
– os sonhos dos teus filhos –
a clamar aos ventos que passam,
e às aves que voam, livres,
as tuas ânsias!

Ilha:
colina sem fim de terra vermelha
– terra dura –
rochas escarpadas tapando os horizontes,
mas aos quatro ventos prendendo as nossas ânsias!

(Publicado pela primeira vez no jornal A Ilha, Ponta Delgada, Açores, 22 Julho 1946.)

CONVENTO DOS FRANCISCANOS

Fundado no século XVII, o Convento dos Franciscanos foi um espaço religioso e comunitário até à extinção das ordens em Portugal. Depois de vários usos civis e militares, foi recuperado pela Câmara Municipal da Lagoa. Hoje funciona como centro cultural, acolhendo exposições, concertos e outras atividades públicas.

Rua de Santo António, Santa Cruz, Lagoa
Segunda a sexta, 9H30–13H / 14H–17H30
Entrada: gratuita
Sem acessibilidade física

O conhecimento vive para além dos livros e das instituições. Persiste também nos corpos e nas práticas do quotidiano — na comida que partilhamos, nos gestos e nas vozes que transportam memória. Estas transmissões informais ou marginais circulam fora dos circuitos oficiais, sobrevivendo como práticas de cuidado, imaginação e memória coletiva. No Convento — outrora lugar de clausura e disciplina — abre-se agora um campo para experimentar estes modos não normativos de conhecimento. Aqui, a abundância mede-se não pela acumulação, mas pelos vínculos: o que circula entre espécies, o que se conserva e transforma com o tempo, o que resiste à domesticação, o que perdura no detalhe e na memória.

Estas práticas lembram-nos que aprender e ensinar não é apenas reproduzir gestos institucionais, mas participar em movimentos coletivos, ecológicos e imaginativos. Esta *estação* convida-nos a sintonizar saberes que fluem pelas margens e a reconhecer neles a possibilidade de ensaiar outras formas de viver em comum.

Gossip and the Commons (frame) © Inês Coelho da Silva & Kita Rancaño Ward →

Carlos Carreiro
Sem Título (2011)

Uma figura importante na arte contemporânea Açoriana, Carreiro funde o surrealismo, crítica social e ironia numa linguagem visual densa e onírica. Nesta obra, apresenta um universo caótico e satírico onde se cruzam consumo, desejo, religião e natureza — um mapa profético de excesso e colapso, onde a vaca emerge como símbolo sagrado, económico e político.

Catarina Branco
Formas Endémicas #1 (2011); *Luz Surprema* (2011)

Catarina Branco trabalha a partir do gesto delicado do corte, evocando paisagens insulares e formas botânicas. Nesta peças, o papel transforma-se em geografia sensível, sugerindo territórios endémicos e imaginários. Um trabalho silencioso, atento e minucioso que convida à contemplação e celebra a abundância dos detalhes quase invisíveis.

NOVA COMISSÃO

ARTISTAS SELECIONADAS – OPEN CALL PARA ARTISTAS

Inês Coelho da Silva & Kita Rancaño Ward
Gossip and the Commons (2025)

As artistas reimaginam o mexerico como uma forma vital de comunicação ecológica e de transmissão cultural, partilhada não apenas entre humanos mas também entre espécies. Em proximidade com as paisagens e comunidades multiespécies de São Miguel, em particular as vacas *Holstein-Frísias*, Kita e Inês exploram a fofoca como um comum, atuando como veículo de saberes locais, práticas regenerativas e interconexão.

João Arruda – Coleção Museu de Lagoa
Arte Bonecreira (s.d.)

As peças de arte bonecreira, produzidas em barro, evocam o quotidiano e o imaginário popular micaelense. Figuras humanas, animais e objetos do trabalho rural surgem num registo entre o lúdico e o ritual, preservando memórias de práticas comunitárias.

O Convento dos Franciscanos alberga uma coleção única de presépios de lapinhas, ligada à tradição bonecreira micaelense.

Este livro explora a comunalidade como prática que opera em múltiplos níveis: espacial, social e político. Reflete sobre o que significa fazer em comum e sobre como as relações espaciais partilhadas podem cultivar formas de abertura — a recém-chegados, a possibilidades emergentes e a modos mutáveis de coexistência.

Desdomesticação © Uhura Bqueer & Soya The Cow →

Mirna Bamieh
Sour Cords (2024–presente)

Na sua prática, Bamieh entrelaça a política do desaparecimento e a produção de memória, explorando a alimentação e a história pessoal em relação ao coletivo. Nesta instalação, ingredientes tradicionalmente fermentados ou secos são transformados em objetos suspensos de memória e cuidado. Um gesto silencioso de resistência, onde tempo, transformação e preservação se entrelaçam como formas de abundância.

NOVA COMISSÃO

Uhura Bqueer & Soya The Cow
Desdomesticação (2025)

Unindo drag, cosmologias queer e pensamento decolonial, as artistas propõem a desdomesticação como um gesto de libertação poética e política. Através de performance e instalação, desmontam as fronteiras entre espécies e exploram o corpo como território de resistência, desejo e reinvenção — entre a vaca pop e a onça sagrada, entre o ritual e o protesto.

A natureza não conhece escassez, apenas abundância. A escassez é uma construção do lucro.

Vandana Shiva,
Earth Democracy: Justice, Sustainability, and Peace (2005)

O que circula entre nós?

CENTRO CULTURAL DA CALOURA

Fundado pelo artista açoriano Tomaz Borba Vieira e inaugurado em 2004, o CCC é um espaço dedicado à criação e pensamento artístico. Instalado numa zona costeira marcada por tradições monásticas, piscatórias e agrícolas, o centro propõe-se como lugar de encontro entre arte contemporânea, história e paisagem.

Canada do Castelo, Água de Pau
Segunda a sábado, 10H30–12H30 / 13H30–17H30.
Entrada paga (2€, descontos disponíveis)
Acessibilidade parcial: somente acesso ao piso térreo; sem WC adaptada

Como um sismógrafo, esta *estação* regista abalos e movimentos que escapam ao olhar imediato, abrindo espaço para formas de conhecimento táteis e sensoriais. O que importa não é separar geosferas de biosferas, mas reconhecer as continuidades entre o que vive e o que é considerado inerte. Na Caloura, os trabalhos expandem o campo sensível do território: em sintonia com vibrações sísmicas, flutuações aquáticas, estratos minerais e ficções botânicas. A terra surge não como recurso ou solo estável, mas como um corpo em transformação — instável e relacional.

A partir da geologia vulcânica dos Açores, a proposta aqui é uma prática de escuta que se desdobra em atenção e imaginação política. Contra as lógicas extrativistas, os trabalhos exploram o que resiste à captura: murmúrios subterrâneos, estados suspensos, arquivos minerais e ecologias ficcionadas. A abundância torna-se porosidade — um território onde matéria, espírito e paisagem se entrelaçam, convidando-nos a habitar o mundo de formas mais lentas e interdependentes.

Flores Cavity © Lucy Bleach →

NOVA COMISSÃO

Helle Siljeholm
Black Smokers (2025)

Black Smokers surge no âmbito da série *The Mountain Body*, um projeto em curso de arte e investigação de Siljeholm que explora montanhas e formações geológicas como corpos mais-do-que-humanos entrelaçados no tempo e espaço geológicos. Inspirada pela comunidade de vida que rodeia as fontes hidrotermais e os montes submarinos dos Açores, a obra desdobra-se numa exploração sensorial em dois movimentos. Aqui, assume a forma de uma performance auto-guiada, oferecendo uma perspetiva de flutuar-em-terra que oscila entre corpo, geologia e o fundo do mar.

► VER CALENDÁRIO PARA OS EVENTOS DA ABERTURA. MAIS INFO EM PERFORMANCE

NOVA COMISSÃO

Lucy Bleach
An Infrasonorous Archipelago

Este projeto parte da relação antípoda entre a Tasmânia e os Açores, explorando as energias vibracionais, as geologias frágeis e as práticas situadas que ecoam entre mar, terra e ar, ligando arquipélagos e imaginações. A obra envolve a monitorização infrassónica entre as ilhas, eventos e artefactos vulcânicos espontâneos, bem como práticas de natação e canto. Através de uma série de proposições exploradas em desenho experimental, vídeo, escultura e performance, o trabalho reflete sobre o valor do incidental, da reciprocidade e do que se sente (mais do que do que se sabe).

► VER CALENDÁRIO PARA OS EVENTOS DA ABERTURA

Silvia Mariotti
Crystal Souls (2024)

Mariotti investiga memórias ecológicas e transformações do território, reimaginando o arquipélago como uma zona de mutação. A instalação convoca fósseis ficcionais, plantas impossíveis e matéria oxidada para refletir sobre colonialismo botânico, ficção científica e a inteligência da matéria como forma de resistência e abundância.

As lendas locais falam da Caloura como um refúgio contra ataques de corsários, dizendo-se que o próprio nome ecoa "couraça" — um escudo, um lugar de proteção.

A poucos minutos a pé encontra-se a piscina natural da Caloura. Mesmo ao lado, o Bar da Caloura serve peixe fresco vindo diretamente do porto local.

A Ponta da Galera é uma zona cénica com trilhos costeiros, piscinas naturais e falésias vulcânicas. A rocha negra, a vegetação atlântica e o mar bravo fazem deste um dos cenários geológicos mais impressionantes da ilha.

A coleção CCC cresceu a partir das trocas de Borba Vieira com outros artistas. Inclui três baixos-relevos permanentes do escultor açoriano Canto da Maya e várias esculturas nos jardins. O portão de entrada da galeria é da autoria de Eduardo Nery.

Crystal Souls, Silvia Mariotti © Alessio Beato →

Sofia Rocha
Câmara quente (2024)

Na sua prática, Rocha entrelaça geologia, ritual e espiritualidade. Esta série de desenhos desenha um sistema simbólico e matérico onde a terra é corpo e linguagem. Diagramas e gestos revelam forças invisíveis, memórias minerais e futuros em latência, ativando uma escuta ancestral e sensível.

Coleção CCC
Vários artistas (s.d.)

Paisagens íntimas, esculturas em baixo-relevo e atmosferas subtis habitam esta estação como vozes calmas. Entre névoas, vinhas e silêncios minerais, estas obras expandem os gestos contemporâneos e evocam outras formas de abundância: sensível, lenta e intergeracional.

A última porta dava para o mar.

Ana Vieira

O que resiste captura?

O Arquipélago - CAC, instalado numa antiga fábrica de álcool e tabaco, é um espaço para exposições, residências e programas educativos. Promove a criação artística, a investigação e o diálogo com as práticas contemporâneas nos Açores e além.

ARQUIPÉLAGO — CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS

Rua Adolfo Coutinho, Ribeira Grande
Segunda a domingo, 10H–18H
Entrada paga: 2€ (descontos disponíveis). Gratuito aos domingos.
Acessibilidade total

Gestos de Abundância

Mesmo o que resiste a ser nomeado, o que escapa à evidência, pode ainda ser invocado. Nesta *estação*, reúnem-se práticas que dão corpo ao invisível, que lidam com presenças subtis e narrativas silenciadas. Não se trata de explicar ou fixar sentidos, mas de abrir espaço para sinais, símbolos e gestos que operam entre o poético, o espiritual e o político. Mais do que objetos, o que aqui se apresenta são invocações — fragmentos, altares, cantos, miragens — que nos lembram que o conhecimento também pode nascer da imaginação ritual, da escuta atenta e da abertura ao que não se deixa capturar, mas insiste em permanecer.

A abundância manifesta-se como vibração, eco ou transformação: matéria que respira, pigmentos que se transfiguram, imagens que devolvem outras formas de devoção e memória. Estas obras insistem em reinscrever o que foi apagado, reinventam rituais, fabulam histórias alternativas e ampliam as margens do visível.

Portal (frame), 2024 © Jane Jin Kaisen →

NOVA COMISSÃO

Alice Visentin
Arcano Mistico (2025)

Uma freira robótica errante que revive a vida e o legado da Madre Margarida do Apocalipse, freira açoriana enclausurada e criadora do Arcano Místico — uma obra extraordinária e mística composta por mais de 10.000 pequenas figuras feitas de pão, resina, conchas e pigmentos naturais encontrados na ilha. Visentin reimagina esta figura como um símbolo de resistência e de expressão emocional, propondo uma cosmologia especulativa que combina temas de infância, faz-de-conta e adivinhação mítica.

Beatriz Brum
Corpos Subtis (2020–presente)

O trabalho de Brum desenvolve-se em torno da luz, explorando a sua materialidade, limites e formas. Em Corpos Subtis, parte do chakra raiz como ponto de entrada para uma cartografia vibracional do corpo. Através do som, da cor e do movimento, a instalação abre espaço para o subtil — corpos energéticos, estados meditativos, presenças interiores — invocando a abundância como equilíbrio vibracional e ligação cósmica.

NOVA COMISSÃO

Colectiva MALVA
Encantar lagoas: retomar lembranças, celebrar presenças (2025)

Reativando memórias silenciadas das Festas do Espírito Santo através de uma perspetiva queer, decolonial e feminista, esta obra aborda as culturas, campos e crateras das Sete Cidades. Convoca presenças e histórias invisíveis, propondo rituais de afeto, transformação e pertença. Esta instalação é precursora de uma ação ritual que ativará estes objetos durante o Simpósio.

► VER CALENDÁRIO PARA DETALHES DA PERFORMANCE DURANTE O FIM DE SEMANA DO SIMPÓSIO

NOVA COMISSÃO

Ebun Sodipo
The Way Her Teeth Settled (2025)

A instalação sucede a uma performance em torno da erótica: do som, do desejo sexual, da violência, da história e dos nomes. Seguimos Vitória, uma mulher trans escravizada, raptada no Benim e escravizada

Aproveita para visitar a exposição "*Existe Luz na Sombra*", com obras de Lourdes de Castro, a celebrada artista portuguesa do século XX que reconfigurou formas do quotidiano em reflexões poéticas.

O Arquipélago possui uma coleção que reúne obras de artistas açorianos, portugueses e de outras geografias. A equipa do Arquipélago nomeou uma obra de Graça Costa Cabral para integrar esta estação da exposição.

em São Miguel em 1556, enquanto se desloca de um laranjal para a sua casa através de uma série de encontros, até se lavar e finalmente adormecer. Ao longo desta viagem, surgem incursões pela política do arquivo ocidental, memória coletiva e pelos processos de racialização. Sodipo criou este altar subterrâneo como um espaço devocional e sensorial.

► VER CALENDÁRIO PARA OS EVENTOS DO FIM DE SEMANA DE ABERTURA. MAIS INFO EM PERFORMANCE

Gala Porras-Kim
Out of an instance of expiration comes a perennial showing (2022/2025)

A obra propaga esporos de bolor encontrados na coleção do British Museum, contendo assim um microcosmo dos mais de 8000 objetos que compõem a maior coleção do mundo, incluindo peças oriundas dos Açores. A obra questiona as lógicas institucionais preconcebidas de conservação e de valor. Ao provocar decomposição e renovação, afirma a sua função como parte de um ecossistema natural.

Graça Costa Cabral
Objectos de Culto I–V (2009)

Série de cinco esculturas em ferro e porcelana que exploram a ideia de objeto ritual sem prescrever função ou dogma. Inspiradas em formas votivas, narrativas mitológicas e gestos devocionais, situam-se num espaço liminar entre o sagrado e o secular.

Jane Jin Kaisen
Portal (2024)

Um filme mitopoético inspirado na deusa criadora da Ilha de Jeju, na Coreia do Sul, Seolmundae Halmang, que dissolve as fronteiras entre corpo, rocha, mar e cosmos. Através de ritmos visuais e de imagens das zonas intertidais desta ilha vulcânica, Kaisen convida a um estado sensorial de fusão e pertença, onde o espiritual se incorpora na matéria e na vibração.

Silvia Mariotti
Crystal Souls (2025)

Os trabalhos de Mariotti entrelaçam ecologia, ficção e arqueologia para refletir sobre mutações nos territórios. Através de fósseis imaginados, plantas especulativas e artefactos híbridos, Mariotti ativa uma memória mineral e botânica do lugar, especulando sobre futuros regenerativos enraizados na matéria sensível.

NOVA COMISSÃO

ARTISTA SELECIONADA – OPEN CALL PARA ARTISTAS

Walla Capelobo
Ex-Votos for a Future Without Plantations (2025)

Não se pode dominar o tempo da terra, e é junto às fronteiras que outrora tentaram subjugar territórios que nasceram muitos daqueles destinados a respirar liberdade. Esta instalação especulativa semeia no imaginário a promessa de um dia despertar junto aos vulcões que se recusaram a ser dominados. Se o ferro enferruja e regressa a minério, chegará o dia em que a abundância da terra retornará e as monoculturas voltarão a ser florestas. A artista propõe, através desta instalação, um entrelaçamento de práticas espirituais afro-diaspóricas com cosmologias comunitárias açorianas e imaginários de quilombos.

Geoteluric Orison of Saltborn Reveries
curadoria CARA LAVADA

A exposição reúne três artistas da diáspora açoriana unidos pelo conceito de "Saltborn": aqueles que, apesar de não viverem nas ilhas, permanecem enraizados na sua geografia afetiva. Os seus trabalhos atravessam som, design e artes visuais: o folclore surge como prática viva de comunidade e memória; o turismo é reformulado como um novo marcador de identidade através de códigos visuais legíveis sobretudo para açorianos; e a experiência diaspórica na América do Norte é evocada em reflexões sobre ausência e desejo de uma casa fantasma. A exposição inspira-se no fenómeno da *Fata Morgana*, uma miragem ótica que distorce e redefine o que é visível no horizonte distante — metáfora central para a instalação e iluminação das peças, propondo leituras múltiplas e variáveis da identidade da ilha. A disposição das obras e a atmosfera visual são concebidas para evocar essa ilusão flutuante, onde memória e pertença se tornam perceções mutáveis.

NOVA COMISSÃO

Alex Furtado
Homonym (2025)

Os homónimos são um conceito linguístico partilhado entre línguas, definido como duas ou mais palavras que têm a mesma grafia e/ou pronúncia, mas contêm em si significados diferentes. Entre escultura e performance, Homonym materializa esta ideia através da presença de cinco mulheres, sentadas no mesmo banco.

NOVA COMISSÃO

Catarina Martins
Destino à Venda (2025)

Uma instalação composta por quatro trabalhos que recorrem ao design para criar códigos visuais sobretudo legíveis para os ilhéus. Ao transformar objetos do quotidiano, reinventar guias, encenar um posto de turismo e promover São Miguel como destino, é proposta uma leitura irónica do turismo enquanto novo marcador identitário dos Açores.

NOVA COMISSÃO

ÇALO DO MAR E DA TERRA
E Dançam os Mantos sobre o Solo das Lendas (2025)

Recorrendo a algoritmos generativos, a obra cria uma paisagem sonora viva e em constante mutação, onde os elementos culturais e naturais do arquipélago se fundem numa experiência imersiva e interativa.

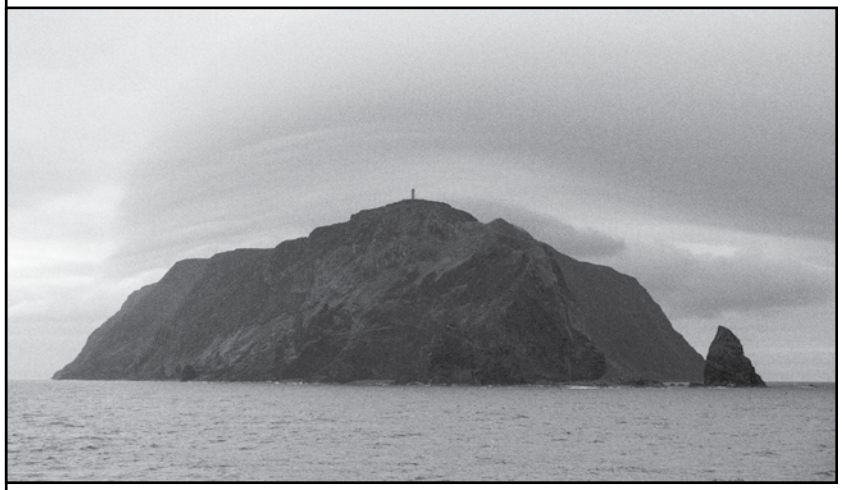
PROJETOS

Para além das diferentes *estações* da exposição, o programa estende-se a projetos que acontecem em mercados, estufas, praças, portos e bairros, assim como através de oficinas e ações de formação. Estas iniciativas colocam a arte em diálogo direto com a vida quotidiana e a comunidade, afirmando a Bienal como uma plataforma viva onde o conhecimento circula e se partilha.
Em conjunto, formam uma constelação expandida de práticas onde pedagogia, comensalidade, ecologia e imaginação coletiva se tornam centrais para a experiência.

The Pulse of the Earth: Political Geology in Java
Adam Bobbette

Explora como a ciência ocidental, as cosmologias Indígenas e as histórias coloniais na Indonésia moldaram a nossa compreensão da Terra. O livro reenquadra o planeta como vivo, relacional e gerador, mostrando como a geologia está sempre entrelaçada com a política, a espiritualidade e a cultura.

Geoteluric Orisons PROJETO SELECIONADO - OPEN CALL PROGRAMAÇÃO
Curadoria CARA LAVADA



© Refundido (Hugo Ferraz) →

Em 2024, a Walk&Talk lançou uma convocatória a coletivos e espaços culturais independentes de São Miguel para a atribuição de uma Bolsa de Programação. A iniciativa visa apoiar e dar visibilidade a novas propostas artísticas enraizadas no contexto cultural e ecológico da ilha, diversificar a programação da Bienal e fortalecer a rede de agentes locais.

Arquipélago — Centro de Artes Contemporâneas

- Rua Adolfo Coutinho, Ribeira Grande
- Segunda a domingo: 10h–18h
- Entrada paga: 2€ (descontos disponíveis). Gratuito aos domingos.
- Acessibilidade total

DESTAQUES

26 SEP / 21H
Inauguração exposição

11 OUT / 15H
Visita Guiada: *Geoteluric Orison of Saltborn Reveries*

11 OUT / 16H
Conversa: Fragmentos Efémeros

11 OUT / 17H
Performance: *E Dançam os Mantos sobre o Solo das Lendas*

11 OUT / 19H30
Jantar-Instalação: *Geoteluric Orison of Light and Fire*
Inscrição necessária

► VER CALENDÁRIO PARA TODOS OS DETALHES DOS EVENTOS

CARA LAVADA é um coletivo açoriano que repensa a Açorianidade, deslocando-se das narrativas de isolamento e escassez para uma perspetiva de empoderamento, singularidade e abundância. O seu projeto cria conexões rizomáticas entre arte contemporânea, práticas culturais locais, ambiente, economias primárias, turismo e gastronomia, promovendo espaços inclusivos e participativos que afirmam o arquipélago como dinâmico e em permanente transformação. O projeto desdobra-se num tríptico intitulado *Geoteluric Orisons*, cada parte combinando arte com comunidade e paisagem:

Geoteluric Orison of Saltborn Reveries
uma exposição que reflete sobre emigração, folclore, música e turismo.

► MAIS INFO EM ARQUIPÉLAGO.

Geoteluric Orison of Light and Fire
um jantar-instalação inspirado em fenómenos vulcânicos.

Geoteluric Orison of Spectral Alchemy: Gargouille
uma peça de *land art* moldada pelas forças meteorológicas e metamórficas do arquipélago.

LOCAL
Lagoa de São Brás, Ribeira Grande
– pode ser visitada durante toda a Bienal.

Açorianidade é um conceito desenvolvido pelo escritor açoriano Vitorino Nemésio nas décadas de 1930–40 para articular uma identidade cultural e existencial específica dos Açores. Evoca a condição insular moldada pelo mar e pelas paisagens vulcânicas, marcada pela distância, pela hibridez, pela saudade e pela resiliência.

On the Necessity of Gardening: An ABC of Art, Botany and Cultivation
Laurie Cluitmans (ed.)

Um compêndio ricamente ilustrado que traça o jardim como metáfora da sociedade. O livro explora como a arte e a botânica se entrelaçam com a política, a ecologia e a filosofia, mostrando o cultivo como prática cultural e como forma de imaginar mundos futuros.

Estado de Graça NOVA COMISSÃO
Maria Emanuel Albergaria

© Mariana Lopes →

Mercado da Graça

- Rua do Mercado 15, Ponta Delgada
- Segunda a sexta: 7h–18h
  Sábado: 7h–13h30
- Entrada livre
- Acessibilidade total

DESTAQUES

26 SET / 12H
Inauguração

22 NOV / 15H—17H
Estado de Graça:
Conversas de Mercado

29 NOV / 11H30—14H30
Estado de Graça:
Sopa da Pedra
Inscrição necessária

► VER CALENDÁRIO PARA TODOS OS DETALHES DOS EVENTOS

Estado de Graça é uma homenagem à terra, aos seus produtos e a quem dela cuida, transforma e partilha. Com foco no Mercado da Graça, em Ponta Delgada — um espaço de cruzamentos, ponto de encontro e expressão viva do território micaelense — onde cores, texturas, aromas, sabores e histórias revelam a riqueza da ilha de São Miguel em múltiplas camadas e interseções.

Durante a Bienal, o projeto propõe momentos de ativação e participação: uma exposição, uma banca, conversas e visitas, celebrando as ligações entre produtos, produtores, comerciantes e consumidores, promovendo consumo consciente, encontro, sustentabilidade e uma alimentação de qualidade.

A *Banca Cheia de Graça* apresenta propostas inspiradas no mercado e nas novidades do outono; a exposição Praça da Graça dá visibilidade às histórias e vitalidade deste lugar; e o ciclo encerra com uma Sopa de Pedra, refeição comunitária que assinala tanto um fim como o início de um novo tempo.

Smooth Cayenne Notes NOVA COMISSÃO
Mae-Ling Lokko

© Mae-Ling Lokko →

Boa Fruta – Plantação de Ananases

- Rua das Laranjeiras, Ponta Delgada
- Segunda a Domingo: 09h–20h
- Entrada livre
- Não tem acessibilidade às estufas, contudo tem WC adaptado e parque de estacionamento

DESTAQUES

27 SET / 10H
Inauguração. Inclui visita guiada gratuita à plantação de ananases.

Smooth Cayenne Notes é uma instalação têxtil com tingimentos naturais que traça as viagens globais do ananás desde o século XIX, explorando a sua ecologia e as ligações ocultas com outras plantas através da cor. Enquanto a forma e a doçura do fruto há muito cativam o imaginário, o seu potencial como fonte de corantes obtidos a partir de raízes, folhas e cascas tem sido menos explorado. A cor de origem vegetal, historicamente associada a sistemas de valor, funciona também como arquivo da saúde do solo, da biodiversidade e da memória ambiental.
A obra reúne cerca de uma centena de quadrados têxteis, tingidos com plantas e solos das Américas, Europa, África e Pacífico, suspensos no interior de uma estufa de ananases açoriana. Este enquadramento sublinha a história singular destas infraestruturas locais enquanto espaços de cuidado e inovação. Utilizando banhos de tingimento feitos a partir de cascas e folhas de ananás sobre fibra de piña, a instalação gera um catálogo de "plantones" que mapeia os entrelaçamentos da planta com outras espécies e territórios. Ao longo de dois meses, as tonalidades vão-se alterando com a luz solar, oferecendo um registo vivo de transformação e resiliência.

Nas estufas de São Miguel, o ananás prospera como um segredo dourado cuidado por gerações; introduzido há séculos, tornou-se símbolo de cultivo minucioso, uma joia tropical que conta a história da engenhosidade da ilha.

Abundant Futures
Daniela Zyman & Eva Ebersberger (eds.), TBA21

Uma leitura proveniente da coleção da TBA21, que reúne artistas, investigadores e ativistas para imaginar futuros moldados pela abundância. Através da arte e do pensamento crítico, explora práticas de cuidado, reciprocidade e imaginação ecológica como ferramentas para repensar a forma como vivemos com o planeta.

The Gallivantation of the Promise

NOVA COMISSÃO

Resolve Collective

© Mariana Lopes →

vaga — espaço de arte e conhecimento

- Travessa das Laranjeiras 51, Ponta Delgada
- Quarta a Sábado: 14h–18h
- Entrada livre
- Acessibilidade parcial: WC não acessível

DESTAQUES

27 SET / 12H
Inauguração Exposição

► VER CALENDÁRIO PARA TODOS OS DETALHES DO EVENTO

The Gallivantation of the Promise é uma instalação acompanhada por oficinas que exploram a "errância" como método de conhecimento e de contra-cartografia. Através de gestos intuitivos e comunitários, imaginam cenografias efémeras, vocações diaspóricas e modos de habitar o território com humor, precisão e radicalidade relacional.

A instalação principal deste trabalho pode ser visitada na vaga, com instalações satélite adicionais espalhadas por São Miguel, incluindo no Jardim Antero de Quental e nas Sete Cidades. Constitui um convite a considerar a organização do conhecimento como não linear e aberta à possibilidade de descobrir novas formas de saber-fazer. Outros locais, como o Porto de São Miguel (R. de São Pedro), a Pedreira Vulcânica (Canada do Bacharel), o Bairro do Caranguejo (R. de São Paulo) e as Sete Cidades, serão ativados através de encontros, conversas e oficinas antes da abertura da Bienal.

INSTALAÇÕES SATÉLITE E AÇÕES ESPONTÂNEAS SERÃO ANUNCIADAS ONLINE.

Learning how to breathe

NOVA COMISSÃO

Janilda Bartolomeu & Lily Spencer

© Janilda Bartolomeu →

Portas do Mar – Pesqueiro

- Rua de São Pedro, Ponta Delgada
- Sempre aberto
- Entrada livre
- Acessibilidade total

DESTAQUES

8 NOV / 17H
Performance

► VER CALENDÁRIO PARA TODOS OS DETALHES DO EVENTO

learning how to breathe é uma obra sonora e performance nascida da fascinação de Janilda Bartolomeu pelas histórias baleeiras que ligam os Açores e Cabo Verde, pelo ato de perfurar pulmões e pela relação com a respiração. É uma meditação sobre o respirar em circunstâncias que deveriam ser impossíveis. Vivemos numa ordem global que se alimenta da violência que impede — humanos, não humanos, seres vivos em geral — de respirar. Uma ordem em que os sonhos de uns simplesmente devoram os dos outros. Ao abraçar um dos estados regenerativos da vida coletiva, o luto, a obra procura um caminho em direção a uma dependência existencial tendo o conhecimento respiratório como bússola. Numa colaboração frágil e finita, Janilda Bartolomeu e a cantora Lily Spencer harmonizam-se em duas iterações transmutantes da respiração: a poesia e o canto. Passando pela reflexão, pela relação e pelo ritual.

ESTA PEÇA SERÁ INAUGURADA E ATIVADA NUMA PERFORMANCE DURANTE O FIM DE SEMANA DO SIMPÓSIO.

Ao mesmo tempo metáfora e manifesto, é um convite a cuidar da terra como um espaço vivo partilhado, no qual todas as espécies são interdependentes. As reflexões de Clément movem-se entre a ecologia, a filosofia e o design, perguntando como poderemos cultivar relações de cuidado e adaptabilidade num tempo de mudança planetária.

The Planetary Garden: and other writings
Gilles Clément

Este compêndio imagina futuros solarpunk onde a esperança e a resilência emergem através da narrativa e da prática criativa. Ensaios, poemas e visões esboçam alternativas à precariedade ecológica.

DESCOLA: Jovens Criadores

© Mariana Lopes →

Parque Atlântico

- Rua da Juventude, Ponta Delgada
- Segunda a domingo: 08h30–22h
- Entrada livre
- Acessibilidade total

DESTAQUES

27 SET / 14H30
Inauguração Exposição, Parque Atlântico

5 NOV / 18H
Inauguração Exposição, Museu Municipal Ribeira Grande

► VER CALENDÁRIO PARA TODOS OS DETALHES DO EVENTO

Ao longo de seis meses, seis jovens de São Miguel foram convidados a mover-se e a refletir criativamente sobre a importância de viver segundo lógicas de abundância. A partir das suas experiências quotidianas, Inês Amorim (19), Júlia Craveiro (18), Júlia Rego (14), Martim Teixeira (17), Pilar Farias (17) e Sara Almeida (21) exploram diferentes técnicas artísticas e desenvolvem projetos com o apoio de André Laranjinha e da equipa do SINTONIZAR.

As suas criações são apresentadas no âmbito da Bienal Walk&Talk e circularão pelos seis concelhos de São Miguel entre 2025 e 2026, com curadoria e design de Diogo Sousa e José Amorim.

FINANCIADO POR
Fundação BPI "La Caixa", Parque Atlântico / Sonae Sierra. Selecionado no âmbito do Orçamento Participativo dos Açores (Projeto 22/OP22, anteriormente Arte 9 – Concurso Jovens Criativos).

Oficina de Vimes e Espadana

RARA & CADA

Formadores: Alcídio Andrade, Bento Silva, Miguel Flor, Soraia Gomes Teixeira

© Mariana Lopes →

Casa da Bienal

- Praça do Município 4, Ponta Delgada
- 10–22 NOV
  SEMANA 1
  10–14 NOV: 17h–21h
  15 nov: 10h–17h
  (almoço incluído)
  SEMANA 2
  17–21 NOV: 17h–21h
  22 NOV: 10h–17h
  (almoço incluído)
- Entrada livre, inscrição por e-mail: paracada@azores.gov.pt

DESTAQUES

22 NOV / 18H
Apresentação de Resultados, Casa da Bienal

O workshop explora técnicas artesanais tradicionais que moldaram a vida local mas que lutam por encontrar lugar na prática contemporânea. Divide-se em duas partes: na primeira semana, os participantes trabalham sob a orientação de Alcídio Andrade (vime) e Bento Silva (esparto); na segunda semana, os designers Miguel Flor e Soraia Gomes Teixeira acompanham-nos em processos criativos, desenvolvimento de produto, inovação e novos mercados para a produção artesanal.

RARA – Residência de Artesanato da Região dos Açores
Iniciada pela Anda&Fala em 2014, a RARA é um projeto que aproxima designers e artesãos açorianos, para criar novos produtos e promover o artesanato local como uma profissão de futuro.

CADA – Centro de Artesanato e Design dos Açores
O CADA implementa política governamental de desenvolvimento e promoção do artesanato regional e da produção artesanal, coordenando formação profissional e iniciativas locais de apoio ao desenvolvimento do artesanato e do design nos Açores.

☞ Consulta a coleção de peças do RARA, realizadas em residências Walk&Talk ao longo dos anos, em rara-azores.com.

PERFORMANCE & MÚSICA

Este programa reúne novas comissões e co-produções da Bienal, bem como outros projetos no campo da música, do som e da performance, com curadoria de Rubén Monfort e Filipa André. Entre eletrónica, clubbing, concertos, spoken word e explorações sonoras imersivas, o programa propõe experiências que oscilam entre celebração e contemplação, insurgência e ternura. Ao expandir os espaços da Bienal, afirma a escuta como prática de encontro e criação coletiva.

A cozinha geotérmica em São Miguel utiliza o calor vulcânico da ilha para confecionar alimentos. Em zonas como as Furnas, as nascentes termais e fumarolas fornecem um calor constante, permitindo que guisados, carnes e legumes cozinhem lentamente debaixo da terra ou em vapor natural.

25 SET / 19H30 PERFORMANCE-JANTAR

O Pulso da Ilha
Catarina Ferreira, Joana Albuquerque, Paula Aguiar (Azores Essentials), Chef Paulo Costa (Caldeiras&Vulcões)

Praça do Município / Entrada livre

Um jantar comunitário aberto a todos, sintonizado com os ritmos e vibrações que moldam São Miguel. Centrado na abundância vulcânica, reúne pessoas através de ingredientes locais e práticas geogastronómicas, celebrando os sabores e saberes do território. O jantar evoca a energia vital da ilha — expressa nos seus ecossistemas, fenómenos naturais e modos de vida — como gesto de nutrição coletiva, partilha e convivialidade.

---

25 SET / 22H CONCERTO

Velhacos

Praça do Município

Velhacos é um projeto musical que funde sonoridades tradicionais dos Açores e referências da música popular com os ritmos e estruturas da música eletrónica.

---

25 SET / 23H—02H DJ SET

ketia

Praça do Município

Os sets de ketia exploram grooves quebrados, percursões intensas e atmosferas emotivas, fundindo referências do techno, house e bass music.

---

25 SET / 22H CONCERTO-PERFORMANCE

Architecture of Friendship
Santiago Latorre

Arquipélago — CAC, Ribeira Grande

Architecture of Friendship é um projeto coletivo e uma experiência audiovisual inspirada na noção de ecossistema e no valor da interdependência, liderado pelo compositor espanhol Santiago Latorre. Desenvolvido através de uma colaboração intensa, situa-se entre a catarse emocional do canto coletivo e a exuberância que apenas emerge no seio dos laços queer.

---

25 SET / 23H CONCERTO

MCfalcona9500
falcona

Arquipélago — CAC, Ribeira Grande

falcona é o alter ego musical de Inês Falcão, artista transdisciplinar nascida em São Miguel. Através deste projeto, falcona explora as fronteiras entre queer, género, coletividade e amor, desconstruindo convenções através da sua própria linguagem. Usando a escrita e a voz, mergulha em batidas e melodias coletivas, criando universos que celebram a liberdade de ser e de sentir.

---

25 SET / 00H-02H DJ SET

Bonaventure

Arquipélago — CAC, Ribeira Grande

Trabalhando com música, mas também com performance e cinema, Bonaventure aborda o deslocamento e o imaginário diaspórico num contexto decolonial, centrando a negritude, a queerness, a tecnologia e a espiritualidade nas suas seleções.

© Lisa Gilardino →

26 / 27 / 28 SET NOVA COMISSÃO

Black Smokers
Helle Siljeholm

Black Smokers é uma nova criação integrada na série *The Mountain Body*, projeto artístico e de investigação em curso de Helle Siljeholm que explora montanhas e formações geológicas como corpos mais-do-que-humanos entrelaçados ao longo do tempo e do espaço geológicos. Inspirada nas fumarolas vulcânicas únicas dos Açores, a obra desdobra-se em dois momentos: durante o Fim de Semana de Abertura, uma imersão subaquática orientada convida os participantes a flutuar e a explorar o mar com pequenas esculturas de madeira à deriva, recolhidas em diferentes pontos do arquipélago.

26 SET / 07H
27 SET / 18H
28 SET / 07H
Performance Participativa
Inscrição necessária

► VER CALENDÁRIO PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE AS DIFERENTES PERFORMANCES

Na continuação da Bienal, a peça surge no Centro Cultural da Caloura como uma performance autoguiada, oferecendo uma perspetiva de flutuação em terra que oscila entre o corpo, a geologia e o mar.

Centro Cultural da Caloura

Canada do Castelo, Água de Pau
Segunda a sábado, 10H30–12H30 / 13H30–17H30
Entrada paga (2€, descontos disponíveis)
Acessibilidade parcial: somente acesso ao piso térreo; sem WC adaptada

COMISSIONADO POR
Walk&Talk – Bienal de Artes

COPRODUZIDO E COFINANCIADO POR
Perform Europe - Festival Bolzano Danza, Reykjavík Dance Festival, Walk&Talk Biennial, Sismògraf Festival

COM O APOIO DE
Oslo National Academy for the Arts artistic research program, Erasmus+ for higher education

19H34

07H33

As Plantas na Medicina Popular Nos Açores
Teófilo Braga

Braga reúne a sabedoria do povo açoriano, onde as plantas são mais do que remédios: são companheiras na teia da vida quotidiana, da memória e da sobrevivência. Esta coleção preserva os gestos de uma tradição oral, onde folhas, raízes e flores incorporam simultaneamente cura e relação. Nessas práticas, a medicina não se separa da cultura, mas cresce com ela — uma abundância que brota do conhecimento íntimo do lugar.

The Way Her Teeth Settled, Ebun Sodipo © Christa Holka →

26 SET NOVA COMISSÃO

The Way Her Teeth Settled
Ebun Sodipo

A performance de Ebun Sodipo lida com a erótica: do som, do desejo sexual, da violência, da história e dos nomes. Seguimos Vitória, uma mulher trans escravizada, raptada no Benim e trazida para São Miguel em 1556, enquanto se desloca de um laranjal para a sua casa, onde se lava e finalmente adormece. Pelo caminho, tem um encontro erótico com uma pedra e um cliente. Entrelaçada nesta viagem surge uma incursão pela política do arquivo ocidental, pela memória coletiva e pela evolução da racialização.

27 SET / 19H
Solar de Nossa Senhora do Pilar
Rua Escultor Ernesto Canto da Maia 33, São Roque

► MAIS INFO EM ARQUIPÉLAGO

A obra continua como uma instalação no Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, onde Sodipo criou um altar subterrâneo: um espaço devocional e sensorial, patente durante toda a Bienal.

26—27 SET
Boca Cheia
Mariana Pacheco de Medeiros & Frederico Garcia

Boca Cheia é um projeto que reúne história, tradição oral, agricultura e alimentação. A experiência começa com uma visita a Vila Verde, uma casa agrícola açoriana do século XIX, guiada por um percurso áudio que orienta os visitantes enquanto partilha histórias e reflexões sobre as transformações culturais desse lugar, incluindo o Ciclo da Laranja, quando a exportação para Inglaterra redesenhou a paisagem e consolidou a figura dos *Gentlemen Farmers*. A visita termina com uma degustação preparada pelos anfitriões, com sabores locais como os cogumelos shiitake cultivados na própria quinta. Boca Cheia é uma viagem sensorial que convida a descobrir, saborear e refletir sobre o património vivo dos Açores.

26 SET / 11H
27 SET / 11H
Lotação limitada (20 pessoas)
Ponto de encontro: Jardim Morgado Barbosa, São Vicente Ferreira
Mais informações sobre localização e estacionamento serão fornecidas após a confirmação.
Duração: 2h
Idiomas: PT e ENG

---

27 SET / 12H30 CONCERTO
AMEMO
vaga — espaço de arte e conhecimento, Ponta Delgada

AMEMO são uma jovem banda açoriana que mistura grunge e punk com uma energia crua e original. O concerto terá lugar durante a abertura da exposição.

---

27 SET/22H CONCERTO-PERFORMANCE
Odete
Ateneu Comercial de Ponta Delgada

As margens de um sistema social costumam plantar as sementes da revolução. De lobisomens a bobos da corte e até homossexuais, existe uma rica história de traidores de classe que brincaram com as hierarquias sociais, trazendo consigo o apocalipse do seu presente. Odete traz essa história para uma paisagem sonora num formato entre palestra e DJ set que volta a tornar a teoria divertida.

---

27 SET / 23H DJ SET
VALLE
Ateneu Comercial de Ponta Delgada

VALLE canaliza a energia da Ilha de São Miguel, misturando techno intenso, deep house e minimal depurado.

27 SET / 01H DJ SET
Tina Tornade
Ateneu Comercial de Ponta Delgada

Tina Tornade explora a memória através do som, tecendo texturas situadas com ritmos afro-vernaculares e inspirando-se nas linhagens do break, do techno e do hip-hop. A sua prática entende a música como um arquivo vivo — um espaço onde histórias sonoras, políticas e afetivas colidem. Para si, o sampling é uma cápsula do tempo: transporta o passado e inventa o futuro. A música torna-se um lugar de ressonância, onde narrativas fragmentadas são reativadas e transformadas.

---

27 SET / 03H–05H DJ SET
Piel Mixta
Ateneu Comercial de Ponta Delgada

Piel, artista multidisciplinar com sede em Barcelona, apresenta viagens sonoras intensas e imprevisíveis, misturando ritmos latinos com deconstructed club, techno, makina e hardcore. Fundou AUX1, plataforma e editora digital dedicada a amplificar as vozes de artistas migrantes e queer em todo o mundo, apoiando comunidades sub-representadas na indústria da música.

---

28 SET / 16H–18H LIVE SET
Vera Dvale
Centro Cultural da Caloura

Vera Dvale explora o som como espaço temporário, imersivo e partilhado. Trabalha com gravações de campo e composições, sobrepondo sons em colagens para criar diálogos sonoros que se relacionam com as ecologias das vastas paisagens do seu interior. Esta performance ao ar livre responde sonicamente ao enquadramento curatorial da Bienal, entrelaçando as poéticas de um comum transoceânico e inter-espécies.

Party Studies
Brandon LaBelle, Victor Aguado & Ramón del Buey (eds.)

Examina a festa como espaço de encontro, excesso e resistência. O livro reúne perspetivas artísticas, políticas e teóricas para explorar como a celebração coletiva pode tornar-se um lugar de imaginação, solidariedade e transformação social.

Sonic Agency: Sound and Emergent Forms of Resistance
Brandon LaBelle

Explora como o som e a escuta podem potenciar a resistência política e social. O livro propõe práticas sonoras como ferramentas de ação coletiva, solidariedade e imaginação de novos modos de cidadania e comunidade.

4 OUT CAMINHADA-PERFORMANCE

Este fim caiu ao chão
Margarida Andrade
— como parte da Excursão às (Envol)vidas

Este fim caiu ao chão é mais uma das caminhadas de reflexão comunitária de Margarida Andrade, integrada no projeto "não me esqueças". Refletindo sobre a transformação do planeta como consequência da ação humana, parte de diferentes espécies desconhecidas ou esquecidas para explorar os conceitos de extinção e luto a partir de uma perspetiva biocêntrica.

Esta caminhada é dedicada à macroalga *Codium tomentosum*.

4 OUT CAMINHADA-PERFORMANCE

Try walking in my hooves × Ananábó
Uhura Bqueer & Soya the Cow
– como parte da Excursão às (Envol)vidas

Soya The Cow e Uhura Bqueer convidam a uma mudança de perspetiva através das suas performances site-specific: uma caminhada filosófica destaca a presença de corpos não humanos na cidade, enquanto uma oferenda de ananás a Exu reivindica um fruto colonial através de práticas afro-brasileiras. Em conjunto, criam um diálogo decolonial sobre memória, poder, coexistência e desdomesticação.

7 NOV NOVA COMISSÃO

Variações sobre inquietação
Joana Sá

Enraizada na geologia eruptiva dos Açores, esta performance-instalação escuta o planeta como um corpo inquieto. A obra explora a "inquietação" como condição planetária, corporal e relacional: vibracional, tectónica e imaginativa. O solo em constante mutação sob os nossos pés ecoa um tempo em que a extração se tornou a relação dominante, mas em que o corpo-planeta resiste ao controlo, anunciando outras forças e desfechos. Desenvolvida a partir de gravações de campo, investigação colaborativa, improvisação e experimentação durante residências em São Miguel e no Faial, a peça transporta também a marca do incêndio traumático de 2025 que devastou a Serra da Estrela, incluindo a própria aldeia de Sá. Aqui, o piano deixa de ser um instrumento de produção sonora para se tornar um instrumento de captação — uma pele sintonizada com movimentos geológicos subterrâneos, um lugar onde forças invisíveis convergem.

Esta é a primeira fase de um projeto mais amplo que continuará após a Bienal em outras residências e palcos, incluindo o Avista Vulcão (Capelinhos, Faial), a Serralves (Porto), o gnration (Braga) e a Culturgest (Lisboa).

CRIAÇÃO & PERFORMANCE
Joana Sá
CO-CRIAÇÃO — MOVIMENTO/ PERFORMANCE
Teresa Silva
CO-CRIAÇÃO — CRIAÇÃO MUSICAL
Luís J Martins
CO-CRIAÇÃO — CONCEÇÃO VISUAL & DESENHO DE LUZ
Daniel Costa Neves
CO-PRODUÇÃO
Walk&Talk Biennial, Avista Vulcão, Culturgest, gnration, Serralves
APOIO
DGArtes / República Portuguesa

Joana Sá - Residência, São Miguel © Mariana Lopes →

8 NOV CO-PRODUÇÃO

37.25 — Núcleo de Arte Performativas & Daniela Cruz / BANDO

Uma nova comissão do *37.25* Núcleo de Artes Performativas, coletivo fundado por bailarinos de São Miguel que se tornou uma plataforma central da dança contemporânea nos Açores. Enraizado no património e na geografia da ilha, o seu trabalho desenvolve-se pela via da interdisciplinaridade e de colaborações entre diferentes campos artísticos. Para este projeto, convidaram a coreógrafa Daniela Cruz a criar uma peça em diálogo com o grupo.

Teatro Micaelense
12,50€/ capacidade máxima: 120 lugares / Bilhetes disponíveis na bilheteira do teatro
60mins / Maiores de 6 anos

DIREÇÃO ARTÍSTICA
Daniela Cruz (em co-criação com a equipa)
INTÉRPRETES
André Melo, António Branco, Catarina Medeiros, Cecília Hudec, Giovana Sanchez, Luana San-Bento, Vanessa Canto
COMPOSIÇÃO ORIGINAL & DESENHO SONORO
Nuno Preto (com Mónica Reis)
VÍDEO & TEXTOS Nuno Preto
CO-PRODUÇÃO
Walk&Talk Biennial, *37.25* – NAP
APOIO
República Portuguesa / DGArtes

8 NOV / 00H DJ SET

alys(alys)alys
Raiz Club

Nascida no Brasil e sediada em Berlim, alys(alys)alys explora o terreno (in)comum entre a música experimental, de clube e do SoundCloud; desenvolvendo uma abordagem dinâmica às suas próprias produções e a DJ sets ecléticos.

8 NOV / 02H DJ SET

wutangu
Raiz Club

wutangu entrelaça músicas africanas e da sua diáspora com sonoridades da América do Sul e do Reino Unido, criando sets dinâmicos, conduzidos pelo baixo, que desafiam estereótipos e afirmam a universalidade da música eletrónica.

17H37

07H14

O Walk&Talk Soundsystem é um sistema de som/instalação móvel concebido e construído por Sérgio Coutinho e Francisco Antão em 2022. Tem percorrido a ilha de São Miguel, ativando espaços públicos com concertos, DJ sets, sessões de escuta imersiva e performance-conferências.

Coletiva MALVA - Residência, São Miguel © Mariana Lopes ↑

9 NOV / 12H NOVA COMISSÃO

Encantar lagoas: retomar lembranças, celebrar presenças
Coletiva MALVA

Seguindo os vestígios das festividades populares, do trabalho, das tradições e dos modos de vida nas Sete Cidades — um dos corações pulsantes de São Miguel — Encantar lagoas é, acima de tudo, uma celebração da vida nas suas passagens e transformações. Homenageia este organismo vivo e os muitos seres que partilham, trabalham, cantam, criam e constroem a sua própria cultura e histórias dentro de uma geografia tão desafiadora quanto deslumbrante. Assente na ideia de evocar para honrar, a obra recorda e exalta os gestos e memórias que moldam a história e o território, ao mesmo tempo que mapeia os laços afetivos que continuam a animar a vida social e cultural da ilha. O primeiro momento público assume a forma de uma instalação no Arquipélago, funcionando como precursor e convite a ações rituais que irão ativar estes objetos durante o fim de semana do Simpósio, culminando numa performance coletiva e participativa nas Sete Cidades.

---

28 NOV CONCERTO

sús

Igreja do Colégio, Museu Carlos Machado

Com uma sonoridade que bebe da tradição portuguesa, ao abrigo da experimentação, sús ladeia o art pop e a electrónica. É movida pela poética do encontro, sem recear as feridas de um embate. Em colaboração com a artista norueguesa Kristin Wichstrøm.

29 NOV / 15H LISTENING SESSION

Haseeb Iqbal

Local a anunciar

Haseeb Iqbal mergulha na rica história e significância cultural da *sound system culture* através da sua extensa investigação e coleção musical. Esta sessão de escuta decorrerá no *soundsystem* do Walk&Talk, um projeto desenvolvido e construído em 2022.

29 NOV / 16H30–19H30 CO-PRODUÇÃO

Manifestos para Depois do Fim do Mundo
Isabel Costa & Os Possessos

Palácio da Conceição, Ponta Delgada
Inscrição necessária

Inspirados pelo trabalho curatorial de Hans Ulrich Obrist, sete atores dão voz a manifestos escritos após o ano 2000, conduzindo o público por diferentes espaços do Palácio da Conceição (uma das sedes do Governo dos Açores). Cada texto é partilhado em proximidade com um pequeno grupo de espectadores, subvertendo o estilo tradicional e declamatório das leituras de manifestos. No seu centro está o desejo de falar atentamente às urgências do presente — entregando palavras de esperança e denúncia, reflexões sobre o mundo e fragmentos da vida quotidiana.

Maratona de Manifestos é um projeto de teatro integrado numa investigação mais ampla e de longa duração, o Projeto Manifesta, de Isabel Costa. Parte da intenção de procurar, investigar e traduzir manifestos políticos pouco conhecidos do público português, desdobrando-se em apresentações de vários formatos para tornar visíveis esses textos.

SELEÇÃO DE TEXTOS E CRIAÇÃO
Isabel Costa
INTERPRETAÇÃO
Beatriz Brás, Catarina Rôlo Salgueiro, Dori Nigro, João Pedro Mamede, Leonor Buescu, Mia Tomé, Rafaela Jacinto
PRODUÇÃO EXECUTIVA
Leonardo Garibaldi
PRODUÇÃO
Os Possessos
CO-PRODUÇÃO
Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest e Walk&Talk
APOIOS
Câmara Municipal de Lisboa, Pólo Cultural Gaivotas | Boavista e República Portuguesa – Cultura / Direção-Geral das Artes. Projeto apoiado pelo European Festivals Fund for Emerging Artists (EFFEA), uma iniciativa da European Festivals Association (EFA), cofinanciada pela União Europeia.

---

29 NOV / 22H CONCERTO

Cosmica Bandida

Casa da Bienal

Duo colombiano-alemão que funde ritmos hipnóticos, energia crua e texturas cósmicas no espírito da psicadelia tropical. Com sintetizadores analógicos de disco, grooves de cúmbia colombiana, ecos de chicha peruana e batidas elétricas, o seu som é simultaneamente primitivo e futurista.

29 NOV / 23H DJ SET

Zelecta

Casa da Bienal

Inspirada pelas diásporas musicais, Zelecta explora ritmos da África Subsariana, melodias andinas e sonoridades de inspiração asiática, numa viagem musical pulsante e sem fronteiras.

29 NOV / 01H30—04H DJ SET

Haseeb Iqbal

Casa da Bienal

Os sets de Haseeb Iqbal partem de uma vasta coleção de vinil de reggae, dub, club britânico e música eletrónica global, entrelaçando grooves intensos e ritmos ecléticos em viagens conduzidas pelo baixo, que refletem uma profunda compreensão e paixão pela música.

A diversidade do mundo deve ser vista como uma forma de riqueza, não como um obstáculo.
Édouard Glissant

SINTONIZAR
Programas Públicos

Inscrições na Casa da Bienal ou via formulários disponíveis em walktalkazores.org
Informações e esclarecimentos: sintonizar@walktalkazores.org ou diretamente na Casa da Bienal

O SINTONIZAR – Programas Públicos oferece diversas iniciativas — excursões, visitas, oficinas, assembleias, entre outras — que nos convidam a pôr em prática *Gestos de Abundância* e a (re)aproximar-nos da ilha de São Miguel com curiosidade.

Ao longo de toda a Bienal e partindo dos seus projetos artísticos e processos criativos, vamos sintonizar com lugares, vivências, artistas, participantes, saberes e habitantes de qualquer espécie para questionar a escassez presente no discurso público e desbundar em encontros, parcerias e ações coletivas.

Com a curadoria de Rita Serra e Silva e Rita Westwood, o SINTONIZAR organiza-se em quatro eixos (ou quatro Gestos de Abundância):

COMPARECER

POSSO-Coletivo; Visitas Oficinas;
Programa de Voluntariado; Visitas Guiadas

CONVIVER

Excursões; Podcast *Talk About*

GERMINAR

Oficinas com diferentes artistas;
Assembleias da Abundância

PERMANECER

DESCOLA

Inscrições na Casa da Bienal ou através dos formulários disponíveis em walktalkazores.org. Mais informações e esclarecimentos: sintonizar@walktalkazores.org

COMPARECER

engloba atividades que nos fazem estar presentes, trocando ideias e desejos, aproximando pessoas e forças, de forma a tornar a Bienal a nossa sala de estar

POSSO Coletivo

18+ / gratuito / inscrição via sintonizar@walktalkazores.org

O POSSO–COLETIVO constitui-se por habitantes de diferentes idades e contextos geográficos que gostam de viver coisas e, depois, refletir em conjunto. O coletivo visita projetos artísticos, assiste e participa criticamente nas diferentes iniciativas da Bienal. Esta experiência vai permitir imaginar possíveis futuros para o Walk&Talk, através da partilha de aprendizagens, desejos e propostas. Porque pode!

Visitas Guiadas

grupos de 5–30 pessoas / duração 90 min / gratuito / inscrição (com 10 dias de antecedência) via sintonizar@walktalkazores.org

Para quem está de viagem ou para quem cá vive, em família, contexto profissional ou lazer, a nossa equipa de mediação faz visitas feitas à medida.

Visitas Oficinas

duração 90 min / gratuito / inscrição via formulário disponível em walktalkazores.org

As visitas oficinas decorrem nas diversas estações da Bienal, de modo a que as pessoas participantes conheçam os projetos artísticos, troquem ideias e criem com as mãos – a partir dos temas e técnicas artísticas apresentadas. A equipa de mediação desenvolve-as de acordo com as características de cada grupo inscrito, garantindo a criação de espaços de aprendizagem lúdicos, seguros, acessíveis e inclusivos.

26 OUT / 15H–16H30

As ligações invisíveis

Arquipélago - CAC / famílias com crianças 2—6 / gratuito
inscrição via arquipelagocentrodeartes@azores.gov.pt

Quando habitamos o mesmo espaço (casa, cidade, país), há relações que nos ligam… são fios invisíveis tecidos pelo que temos em comum. Que fios são estes? E que formato têm? Partindo das obras de Walla Capelobo ou Silvia Mariotti vamos explorar que formas possuem aquilo que não vemos à primeira: ou porque são microscópicas ou porque para ver, por vezes, há que fechar os olhos.
Uma parceria entre as equipas de Mediação do Arquipélago e do SINTONIZAR – Programas Públicos

© Mariana Lopes →

Voluntariado W&T

15+ / inscrição via sintonizar@walktalkazores.org ou através do formulário em walktalkazores.org / compensação financeira (€3/hora)

O Voluntariado W&T convoca todas as pessoas que têm vontade de estar ativamente implicadas nas diversas atividades da Bienal, e que querem desbundar em abundância — sendo integradas nas atividades e dinâmicas de acordo com as suas motivações. Este programa possibilita estabelecer relações de aprendizagem mútua e de proximidade entre pessoas voluntárias e profissionais, artistas presentes e públicos diversificados.

COORDENAÇÃO
Sofia Botelho (em parceria com o Arquipélago – CAC)

CONVIVER

leva-nos a experimentar a ilha de São Miguel com os olhos de quem nunca a viu e deslumbrar-se com cada recanto, história, mergulho e seres de todas as espécies.

Excursões

€15 (incluindo transporte, comida, e conhecimento); gratuito para escolas / inscrição através dos formulários disponíveis em walktalkazores.org

Nas Excursões Walk&Talk viajamos para conhecer a ilha de São Miguel, tomando como ponto de partida os projetos artísticos que exploram *Gestos de Abundância*, e o que é *very typical!*. Lugares, mergulhos, comidas, performers, artistas e pessoas com diferentes saberes compõem diálogos e encontros inéditos em movimento. As excursões são convites para estar, fazer e aprender através da experiência 'no lugar', e assim desvendar as surpresas que nos aguardam.

A abundância não é algo que adquirimos. É algo a que nos sintonizamos.
Wayne Dyer

Worldings Ecologies – Art, Science and Justice Towards Climate Justice
Niekolaas Johannes Lekkerkerk & Eva Burgering (eds.)

Questiona como a arte, a ciência e as instituições podem responder ao colapso ecológico e promover mudanças sistémicas. Uma antologia de dezoito vozes — de artistas e cientistas a filósofos e ativistas — oferece exemplos e ferramentas para enfrentar a crise climática, a perda de biodiversidade e a justiça ambiental.

26 SET / 12H–20H
Excursão ao Romance de Verão
Inscrição até 24 SET / Lotação 40 pessoas

Os romances de verão fazem-se de abraços, emoções fortes e de despedidas marcantes. Com espírito veraneante vamos conhecer os produtos da época em 'Estado de Graça' (Maria Emanuel Albergaria), servidos com Literacia do Oceano ao almoço, sublinhando que pela boca também vive o peixe (Lotaçor). Contrariamos o 'fim' ao plantar novos ciclos (Bio Kairós), enraizando as mãos na terra até que o pôr-do-sol nos revele criações artísticas que materializam sensibilidades interspécies (Inês Coelho da Silva e Kita Rancaño Ward; Uhura Bqueer e Soya the Cow) e a performance de Ebun Sodipo.

---

28 SET / 14H30–20H30
Excursão aos Suspiros Profundos
Inscrição até 26 SET / Lotação 20 pessoas

Ahhh, vamos suspirar: desde massagens ao espírito-corpo-mente até à energia vulcânica que suporta a vida de São Miguel. Com performances que convocam o corpo inteiro (Helle Siljeholm) e nos fazem atentar as frequências da Terra (Lucy Bleach), esta tarde termina com um mergulho quente no livro *Vulcões* (Araucária Edições), cruzando saberes científicos com vozes e olhares criativos que nos fazem re-parar mais.

---

01 & 08 OUT, 09H30–13H30 [ESCOLAS]
Excursão ao que é Nosso no Equinócio
grupos escolas (3º ciclo – 01 OCT e ensino secundário – 08 OCT)
Inscrição até 24 SET

O Equinócio é um momento de transição e o que é nosso está em constante transformação. Esta excursão é inspirada pelos projetos artísticos apresentados no Centro Municipal de Cultura (Nadia Belerique e César Schofield Cardoso) e Mercado da Graça (Maria Emanuel Albergaria) que refletem sobre o oceano e a terra como ecossistemas a cuidar. Vamos perceber que vivemos tanto de um como de outro, aproveitando para criar e dar a quem nos acolhe (Lotaçor) e mergulhar para receber o que nos oferece o mar (Pesqueiro).

---

04 OUT, 14H–20H30
Excursão às (Envol)Vidas
Inscrição até 2 OUT / Lotação 35 pessoas

Esta excursão ativa performances (Margarida Andrade, Soya the Cow, Uhura Bqueer) que, enquanto caminhamos, nos fazem escutar e dialogar com outras espécies. Em ambiente urbano ou em ambiente 'natural', vamos saber mais sobre o ananás dos Açores, a cultura da vaca, o SOS Cagarro e a importância do luto. Artistas convocam-nos a ser mais conscientes do que é ser humano nos nossos ecossistemas e preparam-nos para formas de atuação que contrariam a exploração e extinção de diferentes formas de vida.

15 & 22 OUT, 09H30–13H30 [ESCOLAS]
Excursão Mistério
Ribeira Grande / grupos escolares (2º ciclo – 15 OUT e ensino secundário – 22 OUT) / Inscrição até 8 OUT

A vida está cheia de mistérios: uns que buscamos desvendar e outros que permanecerão sem resposta. Para muitas pessoas, o 'papel' da arte é um deles. Já a devoção criativa de Madre Margarida Isabel do Apocalipse não deixa dúvidas. Partindo da Casa do Arcano e terminando na Mãe de Água, a excursão passa pela *estação* Arquipélago (Alice Vicentin, Coletiva MALVA e Walla Capelobo), onde artistas tornam visível o invisível, e nos lembram que a arte, como a vida, mais do que explicada, vive-se.

---

18 OUT, 10H30–18H30
Excursão Cheia de Graça
Inscrição até 16 OUT / Lotação 40 pessoas

'Olha, que coisa mais linda', uma excursão que passa pela Graça e fica a conhecer terras por onde passa. Se os alimentos produzidos em São Miguel contam histórias sobre a ilha, as mãos de quem os produz são fonte de muitos saberes agrícolas (e outros talentos). Vamos à banca (Maria Emanuel Albergaria) e ao solo de quintas que nos abrem portas, atentando e experienciando as paisagens que nos alimentam.

---

09 NOV, 11H–18H30
Excursão Encantada
Inscrição até 7 NOV / Lotação 60 pessoas

Sob lendas e histórias por contar, esta excursão leva-nos às cidades que não existem mas onde um novo ritual emerge (Coletiva MALVA). Almoçamos em comunidade e submergimos nas águas aquecidas por fontes subterrâneas, expandindo as aprendizagens que o Simpósio nos oferece.

Podcast *Talk About*
Inês Linhares Dias

Ao longo da Bienal, Inês Linhares Dias capta vozes e tece pensamentos e imaginários sobre *Gestos de Abundância* em quatro episódios. Juntamente com artistas, curadores, investigadores, participantes – e até espécies não-humanas – os episódios expandem os temas da Bienal para além do evento em si, convidando ouvintes a experienciá-la a partir de novas perspectivas. Os episódios estarão disponíveis em todas as principais plataformas de streaming, com o primeiro lançamento em novembro de 2025.

SOS Cagarro: cagarro é o nome local da cagarra-do-Atlântico (*Cory's Shearwater*), uma ave marinha que nidifica nos Açores e realiza longas migrações transatlânticas. Todos os outonos, as crias que deixam os ninhos durante a noite desorientam-se frequentemente com as luzes artificiais e acabam encalhadas em estradas ou povoados. O projeto SOS Cagarro, em funcionamento desde 1995, mobiliza voluntários em São Miguel e nos Açores para resgatar estas aves, sensibilizar a população e devolvê-las em segurança ao mar.

Let's Become Fungal! Mycelium Teaching and the Arts
Yasmine Ostendorf-Rodríguez (ed.)

Explora o que os fungos nos podem ensinar sobre cooperação, cuidado e sobrevivência. O livro observa o micélio como modelo para a prática artística e social, mostrando como as redes de interdependência podem inspirar novas formas de aprender e viver em conjunto..

GERMINAR

gerar ou dar origem a algo novo, deixando uma semente de curiosidade que cria e partilha e que, com o tempo, permite que novas relações germinem

OFICINAS

26 OUT, 10H–17H
Transmalhar
Helena Oliveira, Margarida Andrade, Rita Serra e Silva
€10 (inclui transporte, almoço, e materiais) / Lotação 50 pessoas

Para quem já tinha saudades – e para quem ainda não sabe que as tem – o Transmalhar está de volta para gerarmos literacia sobre o território através de exercícios artísticos. São Miguel é o espaço-laboratório, e o corpo a lupa com a qual sentimos atentamente o espaço: através do caminhar e da errância reivindicamos a arte como ato cívico. Uma investigação sensível onde participantes se (re)encontram e (re)conhecem, despertando novas formas de perceber e transformar o território. Um encontro aberto a todas as idades e capacidades.

EQUIPA ARTÍSTICA
Helena Oliveira, Margarida Andrade, and Rita Serra e Silva

---

27 OUT
Encontro (E)Feitos Transmalhar
Para participantes das edições passadas

Reunimos pessoas artistas e investigadoras que participaram na cocriação e implementação do Transmalhar para partilhar os efeitos da sua participação no desenvolvimento da metodologia e como as suas práticas profissionais foram afetadas. Tendo como objetivo a difusão da metodologia, vamos coletivamente imaginar a aplicabilidade do Transmalhar noutras geografias e formatos.

27–29 OUT
Oficina de Cinema Documental
Catarina Gonçalves
Para a comunidade das Feteiras

Nesta oficina, Catarina Gonçalves convida diferentes gerações das Feteiras, Ginetes, para descobrir o cinema documental como forma de encontro. Ao longo dos dias, participantes são guiadas num percurso onde o "não saber" dá lugar à curiosidade, e a técnica se transforma numa ferramenta para olhar e escutar o mundo de perto. Entre momentos de partilha e exercícios práticos, mais do que aprender a filmar, esta oficina é um convite para criar pontes, despertar a imaginação e celebrar a beleza das histórias que nascem quando nos sentamos juntos.

© Mariana Lopes →

---

30 OUT — 06 NOV
Observatório da Ribeira Grande
Coletivo Guarda Rios
Para a comunidade da Ribeira Grande

Chamam-se Guarda Rios, mas nada os impede de cuidar das ribeiras! Estreiam-se na pesquisa sobre as bacias hidrográficas de São Miguel e, através do seu Observatório, envolvem alunos numa oficina de criação de dispositivos lúdicos que estimulam o conhecimento ecológico e a criação partilhada. Nada como um *chap!chap!* na água para reavivar a memória coletiva.

04–05 NOV, 18H–21H
hANDling
AND Lab
Casa da Bienal / Para profissionais de educação (se não pertence a este sector, mas tem curiosidade, enviei-nos email!) / inscrição na Casa da Bienal ou através dos formulários disponíveis em walktalkazores.org / Lotação 20 pessoas

A oficina hANDling oferece às pessoas participantes uma introdução à filosofia do Modo Operativo AND, criado por Fernanda Eugénio. Consiste na apresentação e no exercício de um jogo que repensa práticas de reciprocidade, atenção e do viver junto, permitindo uma dimensão (trans)formativa e de partilha. Esta oficina reúne profissionais de diversas áreas da Educação, para pensarem o que pode ser uma escola comprometida com o cuidado, a escuta e transformadora da sociedade.

"Antes da ferramenta que projeta a energia para fora, fizemos a ferramenta que a traz para casa". Le Guin reimagina as origens da invenção humana, centrando não a ferramenta ou a arma, mas o recipiente: o cesto, o embrulho, a rede, o vaso que guarda e sustém. Nesta visão, a própria história torna-se um saco de carregar: um lugar de recolha para a memória, o cuidado e a abundância. Contar histórias é tecer gestos de conexão, criar espaço para o que é sagrado e partilhado.

The Carrier Bag Theory of Fiction
Ursula K. Le Guin

Registration at Casa da Bienal or via forms available at walktalkazores.org. Mais information and clarifications: sintonizar@walktalkazores.org

07 NOV / 15H–17H
Coletivo GUARDA RIOS e Paula Aguiar (Simpósio)
Transfer de/para Ponta Delgada: partida 14H30 / regresso 18H00

O Coletivo Guarda Rios partilha as experiências da oficina *Observatório da Ribeira Grande* para nos dar um cheirinho, ou melhor, um gostinho, do que foi este processo. Para este momento, Paula Aguiar traz conhecimento saboroso, local e científico das águas de São Miguel. .

---

08 NOV, 17H–19H
Escola do Reparar (Simpósio) AND Lab (Fernanda Eugénio)
16+ / Casa da Bienal

A *Escola do Reparar* convida ao público a jogar um jogo e refletir como nos relacionamos com os outros e com o mundo, enquanto praticamos o "não-saber" juntos.

26–27 NOV
100 ANOS DE MANIFESTOS Isabel Costa
Para grupos específicos

Isabel Costa do colectivo OS POSSESSOS parte do espectáculo *Manifestos Para Depois do Fim do Mundo* para dar a conhecer o género literário Manifesto, o seu aparecimento, evolução e especificidades gráficas e de conteúdo. Tendo os textos do espectáculo como inspiração, cada pessoa participante é desafiada a escrever o seu próprio manifesto: dos dias de hoje, mensagens de esperança ou de denúncia, palavras do mundo e do quotidiano.

---

28 NOV, 18H30–20H
ASSEMBLEIA DA ABUNDÂNCIA #5
Casa da Bienal
14+ / gratuito / inscrição sintonizar@walktalkazores.org
Lotação 50 pessoas

Para encerrar a 1ª Bienal Walk&Talk, organizamos uma última Assembleia que, para além da lagriminha da despedida, pretende refletir sobre como continuar a praticar Gestos de Abundância no quotidiano. Convidamos todas as pessoas que gostam de pensar em coletivo e desejam moldar o futuro a partir do presente.

© Mariana Lopes →

PERMANECER

expressa o desejo de continuar a alimentar relações e espicaçar curiosidade nas camadas mais jovens na sua potência criativa, cívica e de pertença

DESCOLA – Jovens Criativos

Durante seis meses, seis jovens de São Miguel – Inês Amorim, Júlia Craveiro, Júlia Rego, Martim Teixeira, Pilar Benevides e Sara Almeida – desenvolveram projetos artísticos refletindo sobre abundância, sob a mentoria artística de André Laranjinha e da equipa do SINTONIZAR. As suas primeiras criações são apresentadas no âmbito da 1ª Bienal Walk&Talk, e percorrem os seis municípios de São Miguel em 2025/26, com curadoria e museografia modular criadas por Diogo Sousa e José Amorim..

► MAIS INFO EM PROJETOS

Para SINTONIZAR são precisas duas entidades na mesma frequência: uma que emite e outra que recebe, e vice-versa. Para estar em sintonia, precisamos de acolher as nossas diferenças, não como algo que nos separa, mas que nos torna mais diversos e abundantes.

Todos os livros mencionados estão disponíveis para leitura ou empréstimo na biblioteca da vaga.

SIMPÓSIO

7—9 NOVEMBRO

Casa da Bienal e outros espaços

AND Lab · Apolo de Carvalho
Candace Fujikane · Candice Lin
César Schofield Cardoso · Colectiva MALVA
Cooking Sections · Guarda Rios Collective
Inland · Janilda Bartolomeu & Lily Spencer
Joana Sá · Luis Rodrigues
Maria Emanuel Albergaria · Mirna Bamieh
Paula Aguiar · Sónia Vaz Borges
Teresa de Castro

O simpósio é concebido como um momento de encontro entre artistas, investigadores e pensadores cujas práticas interrogam e expandem as formas como vivemos, criamos e aprendemos em conjunto.

Assumindo vários formatos e localizações, o simpósio constitui um momento de reflexão crítica, partilha de práticas e imaginação coletiva em torno do tema *Gestos de Abundância*. Reunindo vozes provenientes de múltiplas geografias e campos disciplinares, o programa convida a explorar formas diversas de habitar o presente e projetar futuros possíveis. Concebido como um espaço polifónico, situado e experimental, o simpósio articula palestras, mesas-redondas, workshops e sessões performativas. Encontros que alimentam o pensamento a partir da experiência e do fazer, onde a escuta, a partilha e a convivialidade se afirmam como motores fundamentais de conhecimento.

► VER CALENDÁRIO PARA TODOS OS DETALHES DO EVENTO

UM PROJETO

Anda&Fala ASSOCIAÇÃO CULTURAL | Walk&talK ARTS BIENNIAL

ALTO PATROCÍNIO

Com o Alto Patrocínio de Sua Excelência | O Presidente da República

FINANCIAMENTO

GOVERNO DOS AÇORES

REPÚBLICA PORTUGUESA — CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO

dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

PONTA DELGADA CULTURA

visit Portugal

PARCEIROS INSTITUCIONAIS

FLAD FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO 40 anos

BPI | Fundação "la Caixa"

PATROCINADORES

Grupo Bensaude

AREGA MAYER

DELTA

PARCEIROS DE PROGRAMAÇÃO

arquipélago centro de artes contemporâneas

centro municipal de cultura da ponta delgada

MCM Museu Carlos Machado

MUSEU DE LAGOA AÇORES

vaga

centro cultural caloura

FONSECA MACEDO ARTE CONTEMPORÂNEA

MAGMA

PORTOS AÇORES

TEATRO MICAELENSE

ParqueAtlântico

RIBEIRA GRANDE

FUSO

spea

CENTRO DE ARTESANATO E DESIGN DOS AÇORES

APOIO À PROGRAMAÇÃO

AC/E ACCIÓN CULTURAL ESPAÑOLA

Canada Council for the Arts

MiC Direzione Generale Creatività Contemporanea

swiss arts council prohelvetia

OCA Office for Contemporary Art Norway

Lagoa

REGIONAL arts AUSTRALIA

Australian Government Regional Arts Fund

RANT

AZORES

APOIO À PRODUÇÃO

BENTRANS

AZOREAN HOSPITALITY | neat HOTEL AVENIDA

CONTINENTE

ANC AÇORES MOBILIDADE.PT RENTAL AND GUIDED TOURS

CASA DA BIENAL

Level Constellation

APOIO À COMUNICAÇÃO

ANTENA 3

ANTENA 1 AÇORES

RTP AÇORES

ARTS OF THE WORKING CLASS

contemporânea

SINTONIZAR — PROGRAMAS PÚBLICOS

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DOS AÇORES

ParqueAtlântico

CONSULTORIA

START_PME Start smart.

MEMBRO DE

iba International Biennial Association

WALK&TALK 2025

DIREÇÃO EXECUTIVA
& ARTÍSTICA
Jesse James

COORDENAÇÃO DE
PROGRAMAS
Rubén Monfort

COORDENAÇÃO EXECUTIVA
& GESTÃO ADMINISTRATIVA
Carolina Rainho

EQUIPA CURATORIAL
& ARTÍSTICA
Claire Shea
Fatima Bintou
Rassoul Sy
Jesse James
Liliana Coutinho
(in collaboration
with all teams)

PROGRAMA DE MÚSICA
Filipa André
Rubén Monfort

SINTONIZAR
— PROGRAMAS PÚBLICOS
Rita Serra e Silva
Rita Westwood

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
Ghost Productions
(Tiago Silva &
Luis Alcatrão)

PRODUÇÃO EXECUTIVA
João Amado
Luís Brum

DESIGN EXPOSITIVO
& CASA DA BIENAL
Nuno Pimenta

MONTAGENS EXPOSIÇÕES
SKOG

MONTAGENS & PRODUÇÃO
Bruno Sousa
Duarte Mota
Ema da Ponte
João Rolaça
Mafalda Fernandes

EQUIPA DE MEDIAÇÃO
Dryelle Andrade
Cristóvão Maçarico
Luís Senra
Rita Serra e Silva
Rita Westwood
Samantha Ruggiero
Sofia Carolina Botelho
(in partnership with
Arquipélago – CAC)

PROGRAMA DE
VOLUNTARIADO
Gala Kuckhoff
Sofia Carolina Botelho
(in partnership with
Arquipélago – CAC)

ACOLHIMENTO
Catarina Parente

DRIVERS
Hermano Oliveira
Nicole Medeiros

DIREÇÃO DE COMUNICAÇÃO
Filipa André
Tânia Moniz

CONTEÚDOS & MEIOS
Miguel Côrte Real

COMUNICAÇÃO & REDES
João Pedro Costa

COMUNICAÇÃO &
ESTRATÉGIA
Milton Pereira

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Aviva Obst

FOTOGRAFIA
Álvaro Miranda
Inês Subtil
Mariana Lopes

VÍDEO
Bernardo Bordalo
Cláudio Oliveira
Rui Nó
Cão de Fila Produções

DESIGN DE COMUNICAÇÃO
vivóeusébio

WEBSITE
Sara Orsi

ASSESSORIA JURÍDICA
Beatriz Lavouras

ASSESSORIA FINANCEIRA
Marco Galo

Reconhecemos e agradecemos profundamente a todas as pessoas e a tudo o que contribuiu para esta viagem — artistas, parceiros, colaboradores, comunidades, e à terra e águas que nos acolhem.

WALKTALKAZORES.ORG

Walk&talK

BIENAL DE ARTES